Cinearte

REYNALDO MAURO

ANNO III N. 131
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 29 DE AGOSTO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

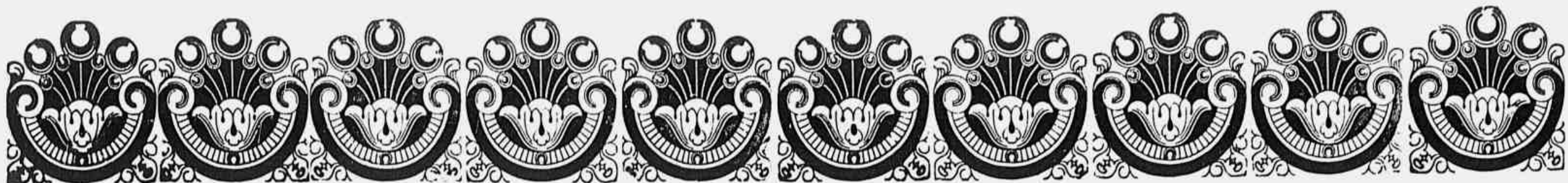
"— Minhas Senhoras e meus Senhores!

MEDEIROS, como todos os homens que se dedicam a trabalhos intellectuaes, submettidos, constantemente, a forte tensão espiritual, soffre de violentas dôres de cabeça, fadiga cerebral e abatimento nervoso. Mas é questão de minutos, pois que elle tem sempre á mão a

CAFIASPIRINA

e, com dois comprimidos apenas, consegue rapido allivio e recupera toda a energia para o trabalho. "Por isso, disse elle outro dia, sorrindo, á sua noiva: sómente duas coisas levo sempre commigo a toda parte: o teu retrato e um tubo de Cafiaspirina."

Excellente tambem para as dôres de dentes e ouvidos; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias de "noitadas," excessos alcoolicos, etc. Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

A proxima apresentação que lhes fará Stellinha, é do Exmo. Snr. Doutor, personagem a quem todos respeitam e estimam. Não deixem de fazer o seu conhecimento.

MILHÕES DE BRASILEIROS PRECISAM

Depurar seu sangue

Fortalecer seu organismo

Augmentar seu peso

USANDO ELIXIR DE INHAME

EDGARD RIO

5. Concurso de Photographias Cruzadas

QUADRO C

CHAVE

2 — Trabalha em "Aliás the Deacon" da U. .... J. E. M. E.

7 — E' especialista em comedias matrimoniaes .... R. A. N. E.

12 — Quasi casou com Bob Agnew ...... A. V. O.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contêm, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves contêm dados que facilitam a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "Studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., e logo adeante delles, em maiuscula, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, será offerecido um premio, de 50$000. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. — CINEARTE — RIO.

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

O CINEMA PELO TELEPHONE

Foram feitas curiosas experiencias, em Nova York, de um invento que vem revolucionar essa industria americana.

Depois de tres annos de buscas e pesquizas, a Telephone and Telegraph Company, da cidade de Nova York, levou a cabo a experiencia finda de um extraordinario invento, que assombrou a quantos assistiram á prova, revolucionando ainda o meio cinematographico.

O "New-York Times", em uma das suas mais recentes edições, narra as experiencias feitas em Chicago ao ser enviado, pelo telephone para Nova York, o primeiro film. Assim descreve elle os factos:

"No dia 2 de Abril, Vilma Banky, estrella da United Artists, entrava, ás dez horas da manhã, nos laboratorios da Telephone and Telegraph, em Chicago, e sorria deante de uma "camera" cinematographica. Nove horas, mais tarde, no Theatro Embassahy, uma verdadeira multidão de espectadores apreciava alguns metros da pellicula impressionada, naquella mesma manhã e enviada por telephone, segundo o novo invento que a todos maravilha.

A projecção, diz uma testemunha, apresentava os cantos ligeiramente "flous" mas marca a primeira experiencia publica da transmissão de imagens animadas pelos fios telephonicos.

O negativo foi revelado e posto a secco: cortado, mais tarde, em tiras de 15 centimetros, estas foram collocadas entre placas de vidro e novamente photographadas.

Obteve-se, dessa maneira, films positivos com a dimensão de 125 por 175 centimetros, absolutamente identicos ás photographias ordinarias e enviadas pelo telephone.

A transmissão de cada um desses films (de Chicago a Nova York) levou sete minutos: cada pôse havia sido, préviamente, numerada, de maneira a garantir perfeita continuidade do sorriso da artista.

A transmissão total da pellicula de 3 metros e 50 gastou duas horas, cinco vezes mais veloz do que Lindberg o faria com o seu avião e dez vezes mais rapido se fosse transportada de trem.

Sabe-se que a transmissão telephotographica se effectua com a ajuda de uma corrente electrica, cuja intensidade varia segundo as sombras e os claros do "cliché", que se vae deslocando transversalmente a um raio de luz. Para esta experiencia, a corrente foi ampliada antes de ser transmittida pelo fio telephonico, em virtude da longa distancia entre as duas cidades.

No Studio da companhia em Nova York, empregou-se uma corrente menos forte, em proporção do raio de luz utilisado para impressionar um film de sensibilidade commum.

O lado pratico e economico do invento está em que póde ser enviado um film de 20 pés, sete metros, em toda a extensão dos Estados Unidos, custando perto de 1.000 dollares, facto que poderá ser aproveitado, em occasiões de sensacionaes reportagens cuja exhibição se fizer anciosamente esperada pelo publico.

Os Estados Unidos já possuem vinte estações para a emissão e recepção de tele-photographias, nas seguintes cidades: Nova York, Chicago, Los Angeles, San Francisco, Atlanta, Boston, Cleveland e Saint Louis".

卍

"No Place to Love" é um dos proximos films de Mary Philbin.

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

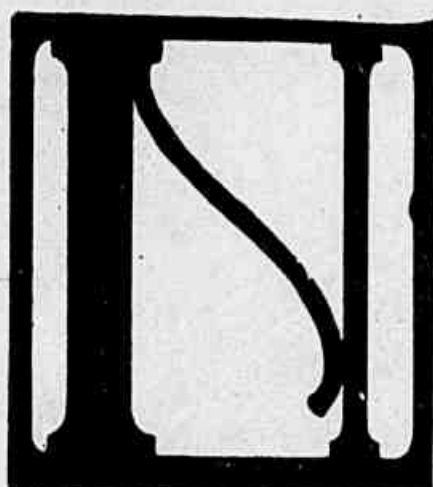
Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

DIA
3
no
CAPITOLIO
Inspiration Pictures Inc e
Edwin Carewe
apresentam
DOLORES DEL RIO
em
RAMONA
com
WARNER BAXTER • VERA LEWIS
ROLAND DREW • MICHAEL VISAROFF
DIRECÇÃO DE
EDWIN CAREWE
FILM UNITED ARTISTS
29 — VIII — 1928

Cinearte

OSSA opinião foi sempre em materia de Cinematographia Brasileira que ella carecia apenas de uma organisação em largos moldes, com capitaes sufficientes para lhe permittirem a acquisição de installações que não custam pouco dinheiro. As tentativas até aqui feitas representam sobrehumano esforço, um tecido de grandes sacrificios que não têm sido devidamente compensados.

Dispomos em quasi todo o Brasil de paisagens ideaes, de um céo de incomparavel luminosidade, todas as condições necessarias ao exito.

O clima, os céos da California fizeram trasladar para o Oéste a séde da industria cinematographica norte-americana, fugindo ás brumas, á inconstancia das estações de New York, de Boston, de Philadelphia, de Chicago...

O "colonel" Collier, sympathico representante dos Estados Unidos na Exposição de 1922, percorrendo o valle de S. Francisco, avaliou-lhe as possibilidades economicas affirmando:

— Os Srs. têm aqui a California, "mas sem as seccas".

Nem uma cidade existe no planeta que offereça as facilidades do Rio, as suas vantagens, o mar, a montanha, a floresta dentro do ambito urbano, tudo isso a demonstrar que um "Studio" aqui installado não precisaria como nos Estados Unidos acontece, para tirar certas scenas deslocar centenas de pessoas para pontos distantes, centenas de kilometros. O meio é, pois, ideal.

Os artistas... já não nos referimos aos que possuimos e que se têm revelado, em meio tão acanhado, verdadeiras vocações para a téla.

Os artistas fazem-se rapidamente como se

SCENA DO FILM "ME GANGSTER"

fizeram nos Estados Unidos desde que as vocações encontrem compensação.

Rara a gente de theatro que triumphou na téla "yankee".

Poucos os nomes que podem ser citados oriundos do palco entre as grandes estrellas, os grandes astros de Cinema.

Milhares entretanto os que se fizeram perante a objectiva apenas.

O mesmo aqui succederia, dado que theatro não temos, nem nunca tivemos e as figuras dos nossos palcos quando se encontram deante da objectiva ou fazem "poses" ridiculas ou então revelam uma lamentabilissima "gaucherie".

A noticia que nos chega é a de que um grupo de fortes capitalistas está resolvido a implantar a cinematographia entre nós, creando uma forte organização que reuna os elementos esparsos e aproveitaveis, dotando-os dos elementos precisos para que comece a tomar corpo uma industria que podé, além da renda, transformar-se no melhor e maior elemento de propaganda do Brasil.

Os nomes que se apontam como estando á testa do emprehendimento fazem-nos confiar em seu exito.

Que o criterio presida á escolha dos themas filmaveis, que a intuição artistica dos directores corresponda uma bôa dose de sentimento patriotico e auguramos farta messe de triumphos á organisação ideada e que esperamos breve se corporifique.

Em nossa historia, em nossa literatura de ficção ha de sobra com que tentar os autores de argumentos.

A proposito desse assumpto que, como se vê, já ensaia passar para o terreno das concretisações, publicou "O Jornal" em dias da semana finda o seguinte editorial:

AS NOSSAS POSSIBILIDADES NA CINEMATOGRAPHIA

"O "Diario da Noite", de S. Paulo, publicou interessante entrevista com um dos iniciadores do movimento em pról da organização da industria cinematographica no Brasil. Foi já realizada em S. Paulo, com o maior exito, a tomada de fitas cinematographicas, verificando os entendidos no assumpto, a excellencia das nossas condições de clima e de luz, que se assemelham muito ás da California e que se prestam, assim, admiravelmente, ao trabalho cinematographico.

Trata-se da possibilidade de criar e de desenvolver no paiz uma industria cujas vantagens, um ligeiro exame basta para pôr em destaque. A producção de fitas cinematographicas é hoje um dos negocios mais lucrativos que exige, entretanto, além do indispensavel capital, um certo numero de condições locaes, qué somente em poucas regiões podem ser obtidas. São exactamente essas condições peculiares, cujo conjuncto é tão difficil reunir, que os especialistas acabam de verificar em S. Paulo e que, provavelmente, se apresentam, tambem, em outras zonas do paiz.

Seria imperdoavel deixarmos sem aproveitamento esses elementos propicios á criação de uma industria que nos poderá ser tão amplamente remuneradora. O assumpto merece a attenção dos nossos capitalistas, que podem encontrar nelle campo para uma interessante e lucrativa fórma de emprehendimento. Com um capital de algumas dezenas de milhares de contos, seria facil iniciar, logo, em escala um tanto consideravel, a producção de fitas cinematographicas de modo a dar a essa industria um desenvolvimento que lhe permittiria tomar, em breve, proporções capazes de tornar uma substancial fonte de riqueza nacional".

Por ahi se vê que continúa a interessar a Cinematographia Brasileira e agora mais do que

(Termina no fim do numero)

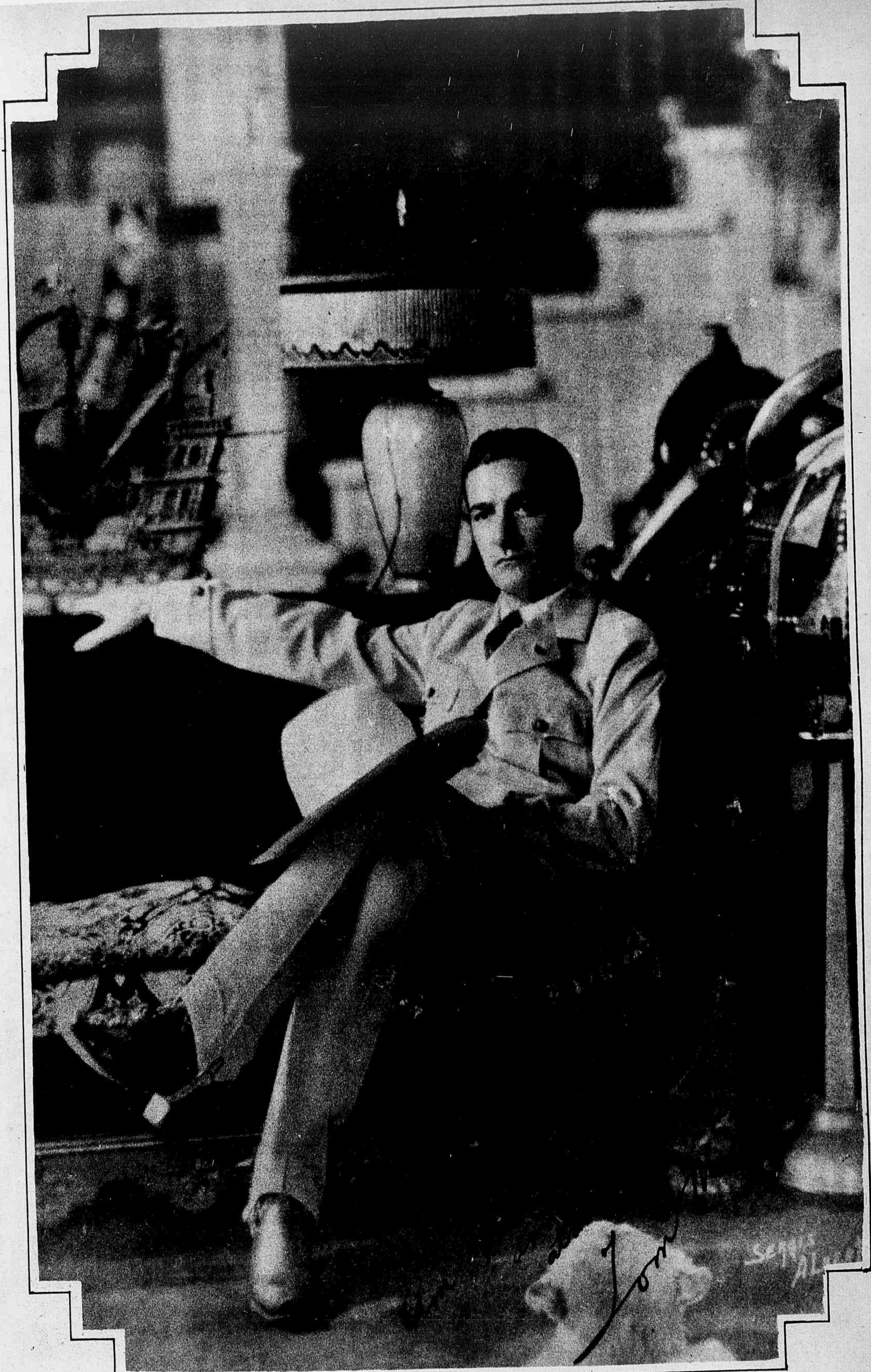
ANNO III — NUM. 131
29 — AGOSTO — 1928

CLARA BOW

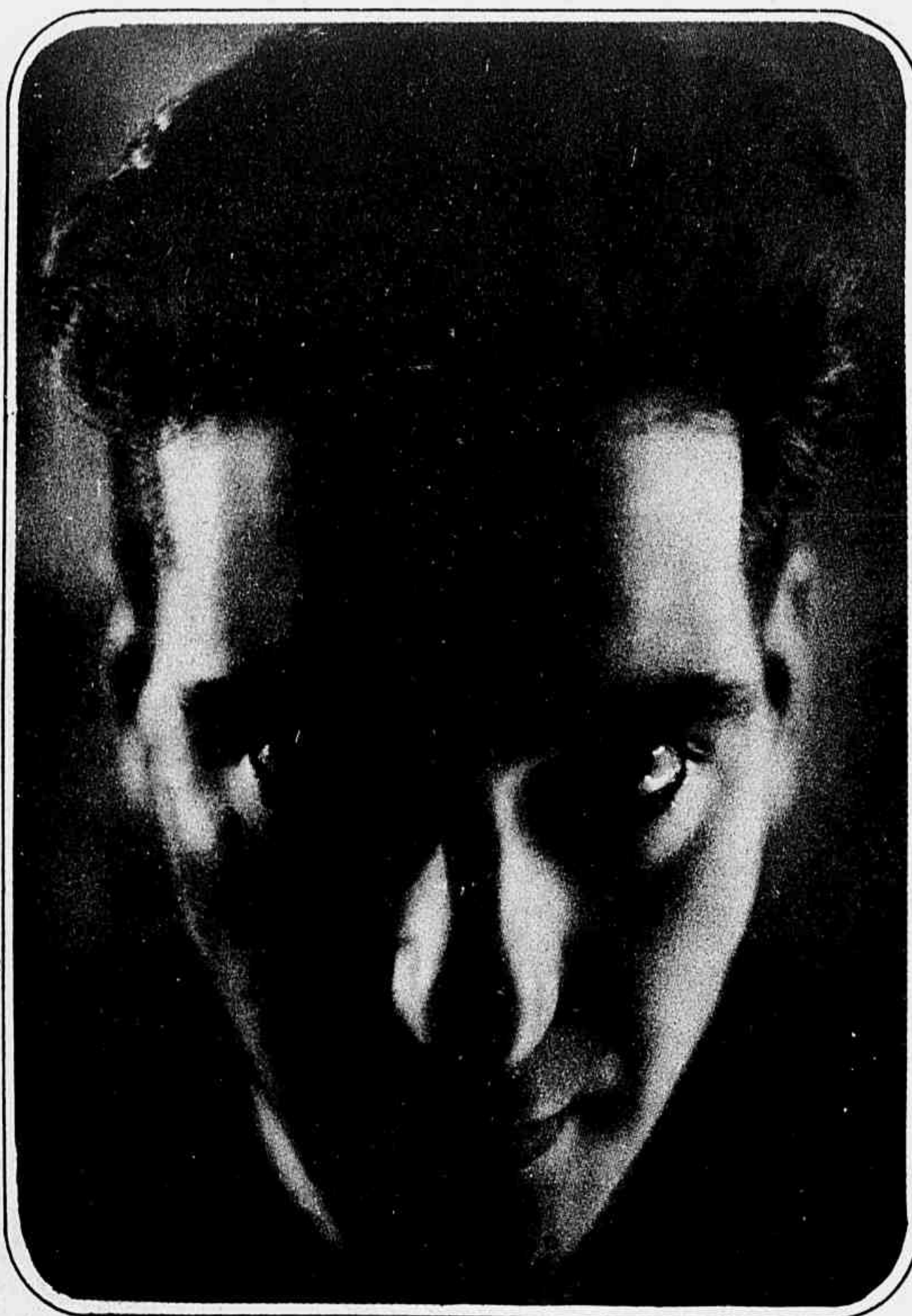
LORETTA YOUNG

GWEN LEE

BILLIE DOVE

KATHRYN LANDY

QUANDO TOM MIX ESTEVE EM NEW YORK, ENTREGOU ESTA PHOTOGRAPHIA AO NOSSO CORRESPONDENTE T. S. CHERMONT

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

ROBERTO ZANGO DE "AMÔR QUE REDIME"
DA ITA - FILM

Estiveram no Studio da Benedetti-Film, assistindo os trabalhos para filmagem de "Barro Humano", além do grande artista theatral Procopio Ferreira e alguns elementos da sua companhia, varios membros da Phebo Brasil Film de Cataguazes, então no Rio.

Recem-chegado da Europa, tambem esteve presente Polly de Viena, aquella "melindrosa" admiravel que foi o maior successo da "Esposa do Solteiro".

Polly, que esteve em visita a varios Studios europeus, voltou de lá mais animada ainda pelo nosso Cinema, enthusiasmando-se, principalmente ao vêr o nosso progresso cinematographico actual, e a technica que está sendo empregada na confecção de "Barro Humano".

Num dos intervallos de filmagem, Lelita Rosa e Reynaldo Mauro convidaram Polly de Viena e Luiz Sorôa a posarem juntos para uma photographia accentuando deste modo, o grão de cordialidade e sympathia que existe entre todos os nossos artistas.

Depois disso, a filmagem continuou até a deshoras, causando a melhor das impressões pela ordem e possibilidades demonstradas pela Benedetti-Film.

卐

Tencionando abrir uma agencia para a distribuição de films brasileiros, Lourenço M. Cottias, pede-nos para offerecer aos interessados, o endereço do seu escriptorio á rua Coronel Suassuna, 718 — Recife, afim de que lhe sejam enviadas as condições para exhibição dos seus films.

A principio, esta agencia mandará um dos seus auxiliares exhibir na Parahyba do Norte e em Natal todas as producções negociadas, mantendo, entretanto, a primeira linha de exhibição em Recife mesmo. Já temos dado noticia de uma série, de pequenas agencias que desejam distribuir films brasileiros...

卐

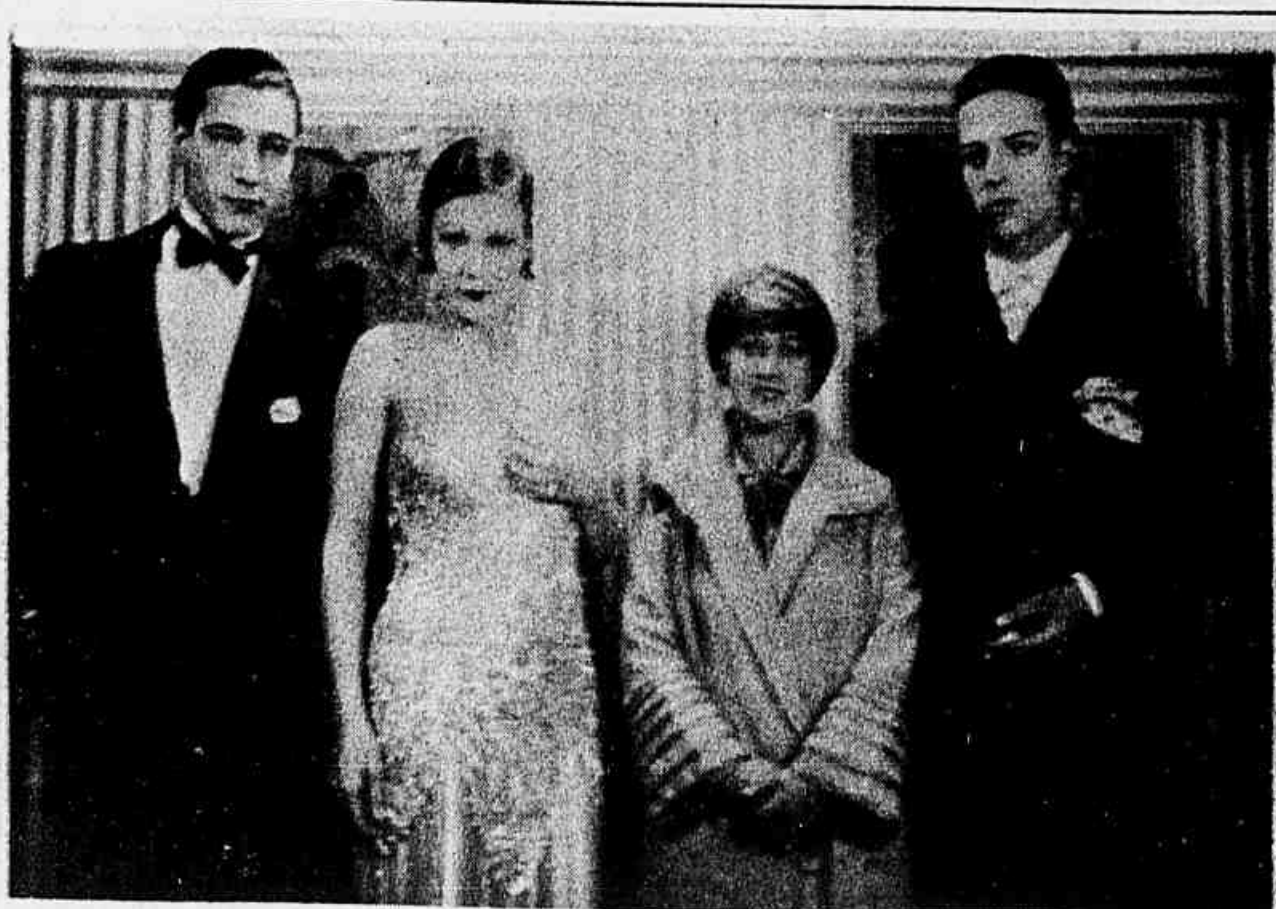
Do "Jornal do Commercio" de 17 do corrente, transcrevemos a seguinte noticia, mais para mostrar o interesse com que as nossas possibilidades são olhadas no estrangeiro, do que mesmo pela utilidade que poderá advir para nós, o interesse do "Bennett Laboratories".

卐

Por intermedio da Camara de Commercio Americana no Brasil, a Camara do Commercio Internacional do Brasil recebeu a seguinte carta, da parte do Sr. John Pennisi, Director da empreza cinematographica "Bennett Film Laboratories" 6.363. Santa Monica Boulevard, Hollywood, California, E. U. A.

Prezados senhores:

A industria cinematographica está rapidamente alcançando o devido exito em toda parte do mundo. Como VV. SS., naturalmente sabem, o Governo dos Estados Unidos faz todos os esforços possiveis para animar o interesse nessa bella arte.

Os meus longos annos de trabalho na industria cinematographica e o meu amôr pela arte criaram em mim o desejo de desenvolver esse interesse nos demais paizes e, depois de cogitar muito, cheguei á conclusão de que não ha no mundo paiz que iguale o Brasil em belleza natural e condições apropriadas ao fabrico de fitas. Além disso, estou convencido de que ha no Brasil grande numero de pessoas em condições de se tornarem estrellas da tela prateada, — bastando ser-lhes dado ensejo para isso. Desejando conseguir o apoio do Governo Brasileiro afim de fabricar uma série de films a ser exhibida nas America do Sul e do Norte e de valor commercial para o vosso paiz, espero sinceramente que VV. SS., se interessarão pelo assumpto, pois acho esse emprehendimento uma sabia providencia de ordem financeira em pról do Brasil, etc."

Themistocle Moura, está emprehendendo no Norte, uma viagem de preconicio dos films produzidos pela Aurora Film de Pernambuco.

Em Belém, ao que parece, Themistocle Moura já firmou contracto com a Empreza de Diversões Amazonia Ltda. para a exhibição nos Cinemas Eden, Moderno e Brasil, dos films "A Filha do Advogado" e "Jurando Vingar".

Com estas mesmas producções, a Empreza Amazonia Ltda. vae inaugurar a sua temporada de films brasileiros, sendo provavel que Manáos possa assistir emfim aos nossos esforços, amparando-nos com a sua collaboração e encorajamento.

卐

"Jack" aquelle cão Velludo do "Thesouro Perdido", morreu de uma pneumonia galopante.

Foi um dia de grande pezar no Studio, pois já contavam com os trabalhos delle para a nova producção, além do que, "Jack" tinha aprendido muita coisa nova, e dentro da Phebo, todos o olhavam como um symbolo — o da fidelidade.

CINEMA FRANCEZ

Estimulados pela ultima lei de protecção, applicada pelo systema de quotas, os productores francezes estão animados e dispostos a augmentar a sua producção. Charles Pathé vae voltar a produzir. Gaumont que tem agora a Libera-Film, vae fazer 4 films, etc., etc.

卐

Scott Sidney, conhecido director de innumeros films americanos, o homem que dirigiu "A tia de Carlito", acaba de morrer repentinamente em Londres onde ia dirigir um film para a British Internacional.

卐

Glenn Tryon e Sue Carol são os heroes em "It Can Be Done" da Universal.

卐

Em "The Rainbow" da Tiffany-Stahl, figuram Dorothy Sebastian, Lawrence Gray, Harvey Clark e outros.

卐

"A Woman of Affairs", uma historia de Michael Arlen, será um dos proximos films de Greta Garbo para a M. G. M. Clarence Brown dirigirá.

卐

A Warner Brothers tem em preparo, 27 films vitaphonizados.

卐

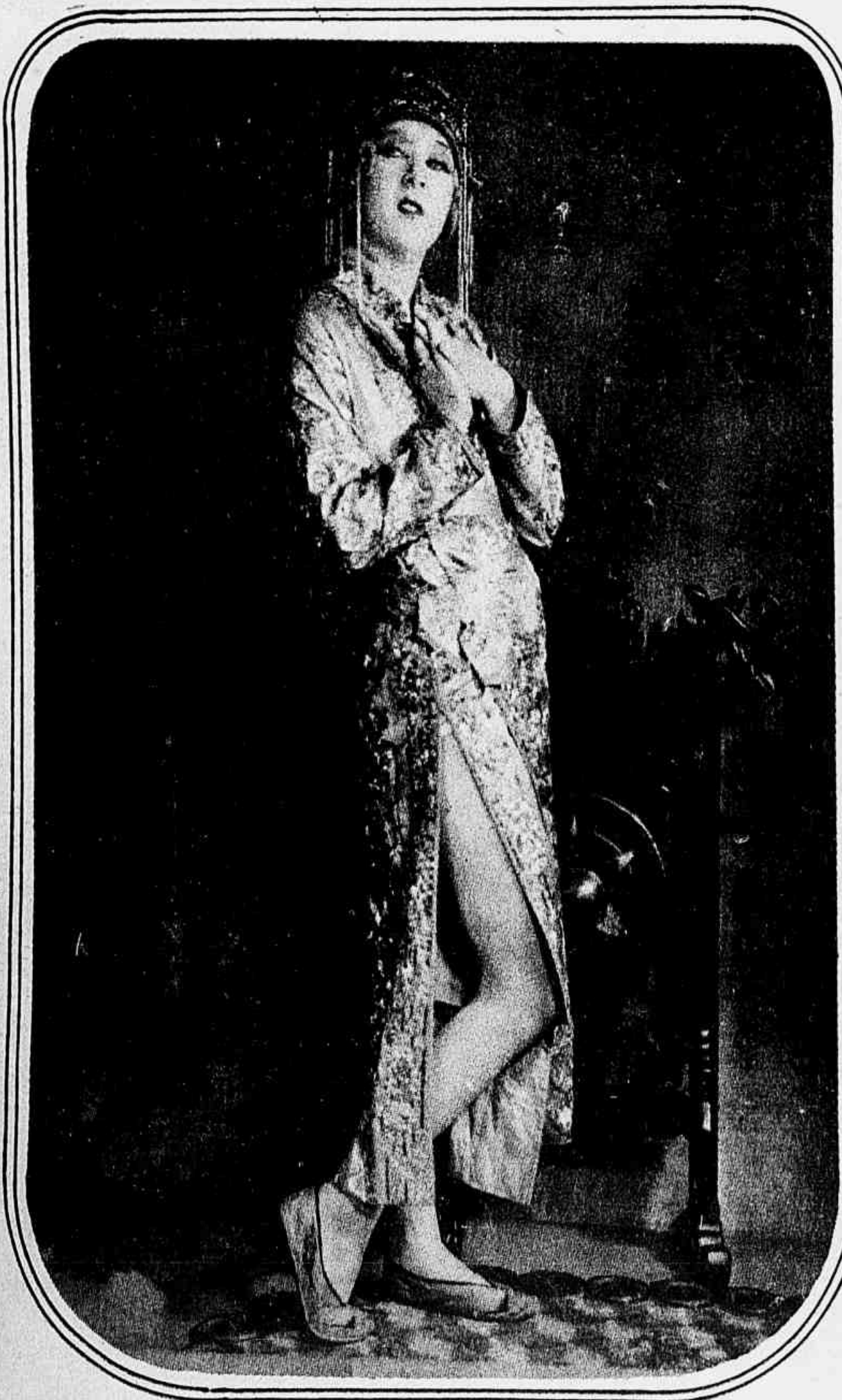
Louise Dresser apparecerá com "The Air Circus" da Fox.

REYNALDO MAURO, LELITA ROSA, POLLY DE VIENA E LUIZ SORÔA.

ESTA JA' E' A EVA NIL DE "BARRO HUMANO".

ANDREY FERRIS

GWEN LEE

JOSEPHINE DUNN

CLARA BOW E JAMES HALL

Pergunta-me Outra!

F. WITZEL (Barretos) — Perdeu! Na mala nada havia...

NORMA ROLAND (Rio) — James Murray, U. City, L. A. Cal. Eleanor, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Dorothy Gulliver, Universal City, tambem. Nils Asther, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. De Carol não sei agora.

A. AUGUSTO TEIXEIRA (Rio) — Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas.

D'ARTHAY D'ALVA (Rio) — Agora o film já passou ha muito tempo.

JOHN DIX (Alfenas) — As cartas são todas respondidas. Faz muito bem. Emprezas como esta que produziu o tal fim da "excursão" em nada adiantam. "Braza" será distribuido por todo o Brasil. Olive Borden, T. Stahl Studio, 933, N. Seward Street, Hollywood, Cal. Em tempos a Universal já filmou este argumento com King Baggot. Ia refilmal-o, mas até agora, nada. Lia vae estrellar "Mud". Nita Ney é da Phebo.

TALISMAN (S. Paulo) — Já falei ao encarregado da secção. E' que a sua solução veio atrazada.

UM LEITOR (Rio) — John, Greta Garbo, Joan Crawford e Ramon, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Vilma Banky, U. Artists, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

DOLORES COSTELLO E GEORGE O'BRIEN EM "NOAH'S ARC"

MARY (Rio) — Sim, um jornal de Los Angeles, deu noticia de que ella tinha tido um filho ha já alguns mezes. O "Los Angeles Examiner" que é o jornal em questão, affirmava que Mae Murray o escondia para não affectar a sua carreira artistica.

AD. OF M. QUIMBY (Rio Grande) — 1º) Você quer noticias de muita gente ao mésmo tempo! Assim é impossivel responder. 2º) Sim. 3º) Não precisa enviar sellos. Se gosta de gastar dinheiro, envie vistas do Brasil. 4º) Não sei.

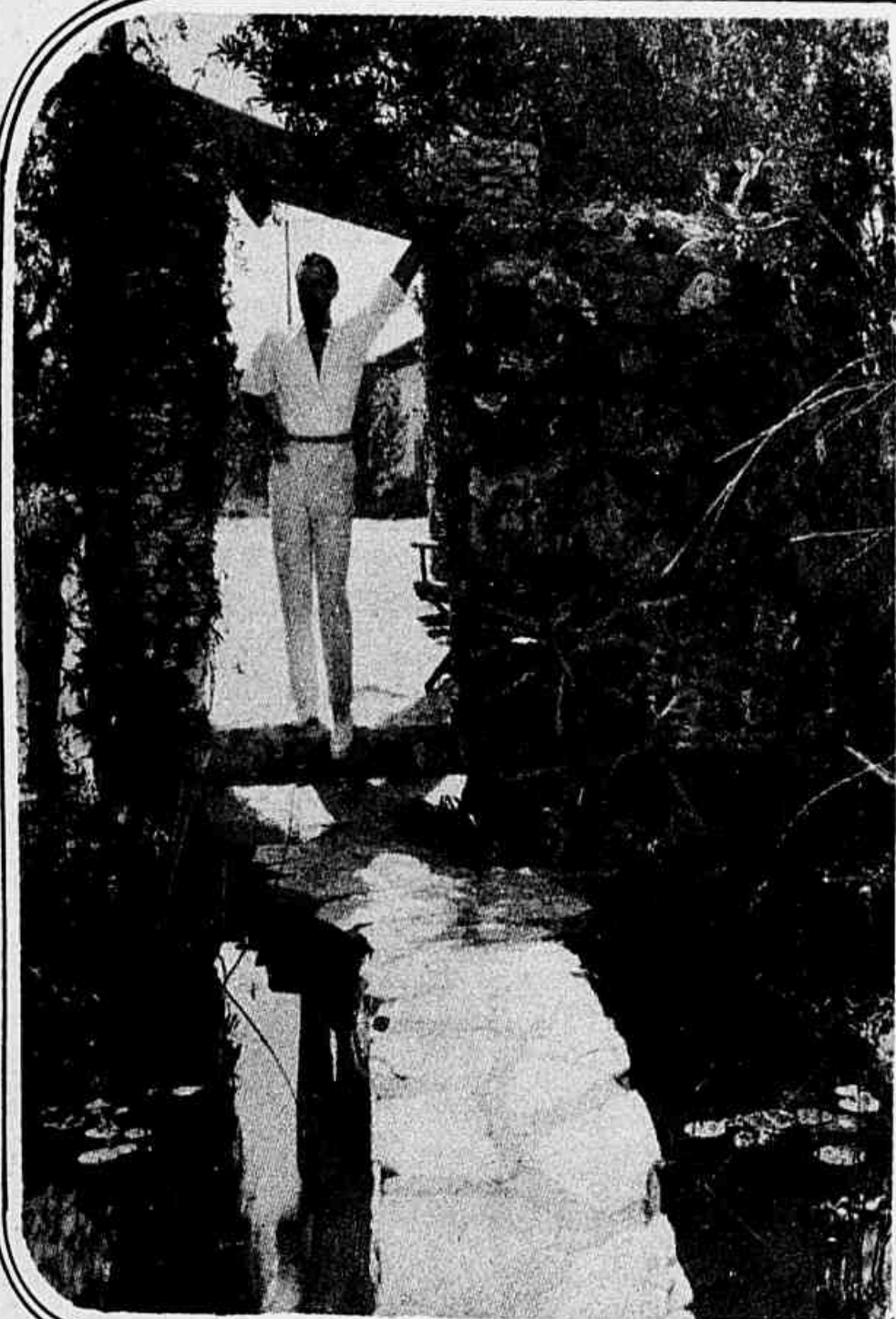
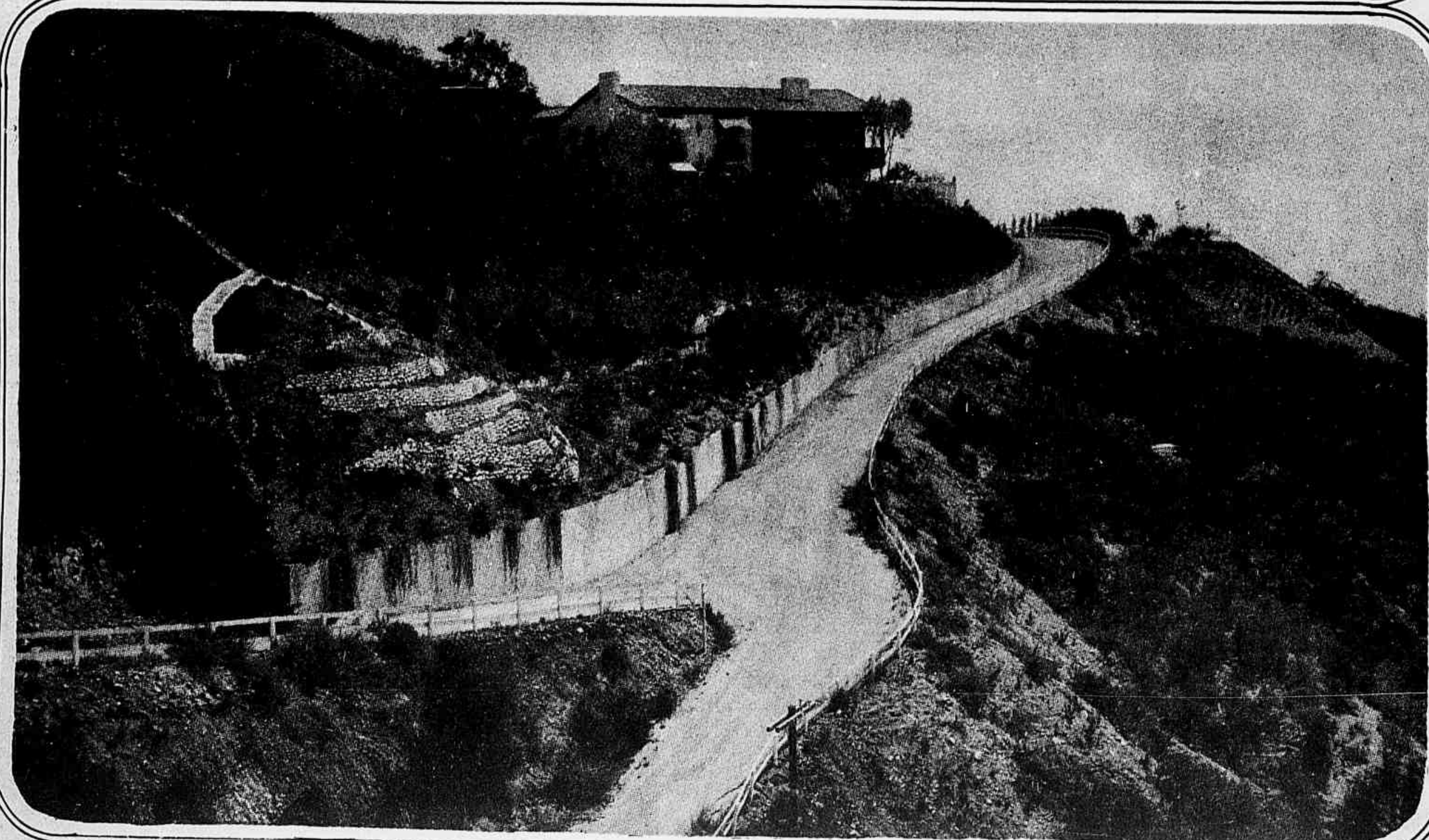
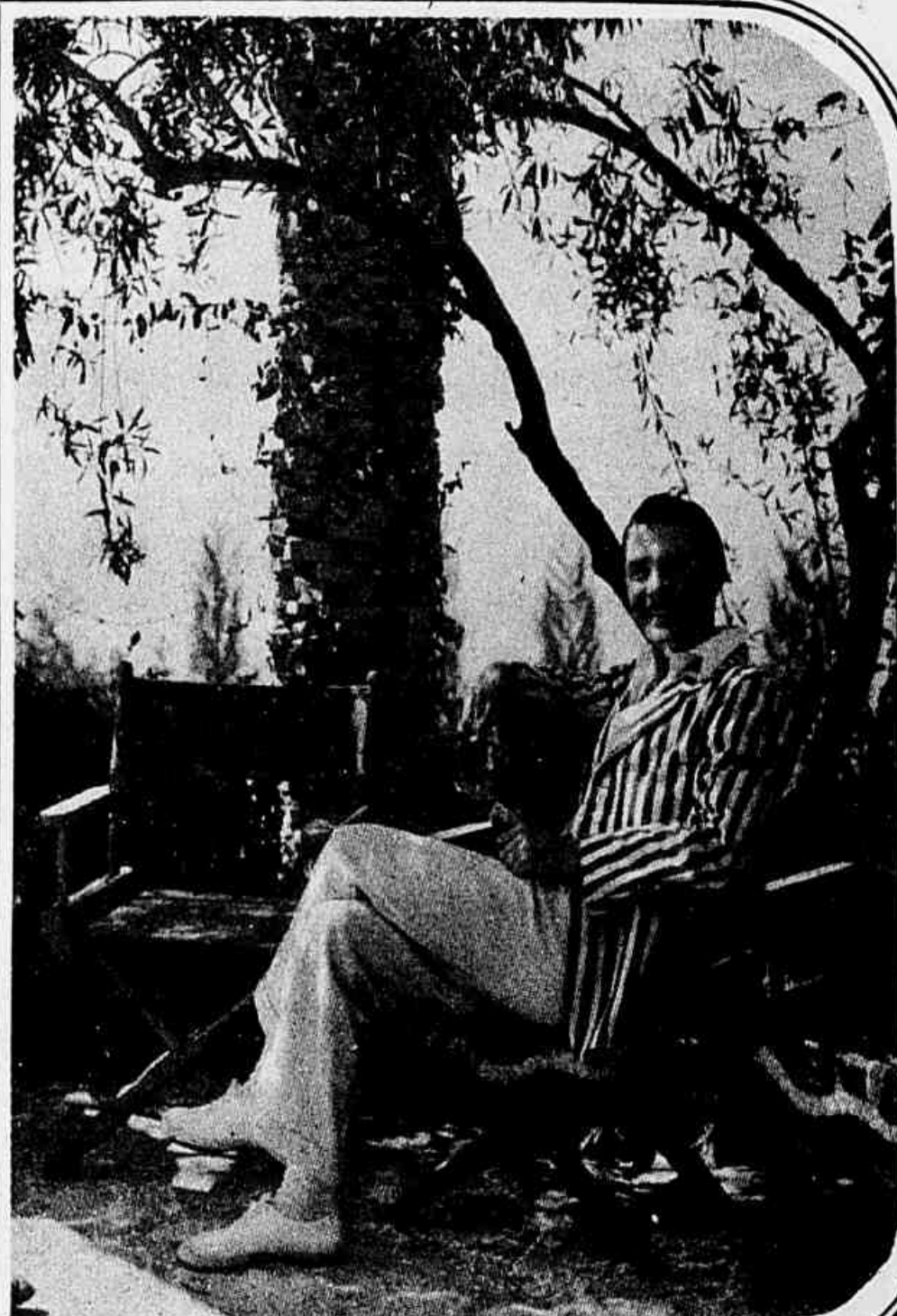
A. DEL RIO (Ponte Nova) — Lia Jardim não nos enviou mais retratos. Mas as respostas não vêm assim tão depressa. Calma e receberá.

DON QUIXOTE (Barra) — Jeanne e Jane, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Yola, F. N. Studio, Burbank, Cal. Doris Hill, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Mary Astor, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal.

SAINT-ROMAN (P. União) — E' muita cousa para ser dita aqui nesta secção. "Cinearte" já publicou algo a respeito. Sim, o elenco está completo. Lelita Rosa é mais bonitinha ainda pessoalmente. Dolores Cassinelli anda em New York. Não foram publicadas ainda as melhores scenas. Nita Ney parecida com Mary Brian. Não sei se acho.

VON WRAY — Sue Carol, U. City, L. A., Cal. Doris Dawson, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Mary Philbin, U. City, tambem. Sally Phipps, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Olive Borden, T. S. Studio, N. Seward Street, Hollywood, Cal.

GAROTINHO (Rio) — Aquillo é meia exploração. Uma escola para artistas de Cinema não tem razão de ser.

JOHN GILBERT

QUE VALE ESTA
SUA CASA EM
HOLLYWOOD
SEM
O PURO CARINHO
DE UMA
MULHER?

BEATRICE CENCI

FILM ITALIANO DA "PITTALUGA"

"PROGRAMMA SERRADOR" QUE ESTÁ EM EXHIBIÇÃO NO ODEON

Direcção de BALDASSARE NEGRONI

Beatrice Cenci .... Maria Jacobini
Lucrecia Petroni .... Gema de Sanctis
Dionora Apolloni .... Maria de Valencia
Francesco Cenci .... Raymond Van Riel
Marzio Savelli .... Franz Sala
Olympio Calvetti .... Gino Talamo
Bruto .... Ugo Gracci
Giacomo Cenci .... Nino Beltramo
Bernardo Cenci .... Lilianne Hill
Marco Sciarra .... Camillo De Rossi
Cipoletta .... Augusto Bandini
Sancte de Pampa .... Bianco Tranquillo

Francesco Cenci incorrêra na ira do Vaticano, então Governo de Roma. Sua vida dissoluta, e suas violencias, tinham chegado ao conhecimento do Conselho de Cardeaes, e elle tinha sido intimado a comparecer á audiencia

que se realizaria no dia seguinte daquella festa que elle organizára, por isso mesmo, para despedida da sua liberdade. E essa festa dava razão ao conceito que delle faziam. O Conde Francesco Cenci transformára a sua casa em um antro de orgias, pleno de lindas cortezãs que bailavam núas, ao gargalhar de uma multidão de ébrios, nobres que com o conde dissipavam a vida em bacchanaes.

Entretanto, no andar superior do palacio Cenci, Lucrecia Petroni, segunda esposa do conde, soffria doente, e mais soffria ainda Beatrice, filha daquelle homem sem entranhas. E Beatrice não temêra descer ao antro de embriagados, ao saber que seu pae fizera amarrar e chicotear dois servos seus, Cipoletta e Sancte de Pampa, que ella enviara para lhe pedir menos algazarra, ante o estado febril de sua mãe. Violento e mau, o conde zanga-se e, ante aquella gente toda elle quer castigar a propria filha, não o fazendo apenas pela intervenção de Marzio Savelli, duque e condestavel da Igreja, apaixonado da belleza de Beatrice que o repellia pelos seus baixos instinctos.

E, de facto, terminára a éra de orgias para Cenci que, comparecendo perante o Conselho augusto dos Cardeaes, sentiu cahir sobre elle o rigor da sentença dictada pelo Papa, Clemente VIII, desejoso de acabar com a licenciosidade dos nobres. Banido de Roma, e seus bens confiscados... Não fôra a generosidade do duque Savelli, e elle não saberia onde se acolher, mas o castello de Petrella, nos Abruzzos, estava á sua disposição, e para lá partiu elle com a sua familia — a esposa, Beatrice, Giacomo e Bernardo, seus filhos. E o acompanhava Bruto, seu fiel servidor, capaz de todos os crimes desde que elle o ordenasse.

Ali, naquella solidão, Beatrice teve de começo apenas a illuminar-lhe o exilio e captiveiro, o sorriso das crianças, de que se cercava, mas bem depressa teve de se abster dellas ante a crueldade do conde Cenci, que fazia espancar os pequeninos para que não se approximassem do castello. Foi então que Beatrice notou Olympio Calvetti, o castellão de Petrella, vassallo do duque Savelli. O jovem fidalgo acabava de castigar Bruto, o cão de fila de seu pae, quando este espancava um daquelles pequeninos

(Termina no fim do numero)

GRIFFITH, o Sentimental...

POR L. S. MARINHO

(Representante de CINEARTE em Hollywood)

Poucas vezes vou aos Studios da United Artists, pois geralmente não ha muito o que fazer ali; sendo seus componentes artistas endinheirados, fazem films quando lhes aprazem — um por anno, seja de successo ou não, e depois vão passear, visitar Paris, Hawaii ou Honululu.

Hoje, depois de uma pequena ausencia, fui fazer-lhe uma visita.

No "hall" de seus escriptorios, queidei-me á espera da pessoa a quem desejava falar; e por qualquer eventualidade que não sei explicar, fiquei observando as pessoas que entravam e sahiam, ou passavam de um para o outro lado.

Geralmente na America todos usam saltos de borracha, para que effeito não sei... porem, notei que as pessoas mais em contacto com a United Artists não trazem aquelle silencio nos pés. Pisam forte... dão a impressão de que o cimento deve ser quebrado, amassado, sentir o peso de quem está pisando, seja elle um chefe levando um contracto, ou um simples "boy" que leva cartas de um escriptorio para o outro.

Foi assim que vi passar pessoas de diversas categorias e pesos. Sahia Gilbert Roland e chegava Charles Merril que me cumprimentou amavelmente. Ainda assim passou Sally O'Neill; depois John Batting e tambem Phillys Haver. Esta levava o andar suave, pisava leve, quasi a susto...

Eu era talvez o unico que não fazia barulho com os sapatos... tenho-os com os saltos de borracha...

Quando veio a pessoa que eu esperava, fomos direito para o "set", onde ao chegarmos dei logo de frente com o celebre aviso "Keep out" (passe ao largo). O director ou o artista que não quer visitas ali, manda pregar o aviso em questão. Na maioria dos casos, as pessoas em contacto com a imprensa não são attingidas pelo "keep out", sempre méro pretexto para afastar as visitas.

Ao penetrar naquelle ambiente... uma sala bem mobiliada, em casa de familia, que era o aspecto da scena, vi assombrado, o Griffith aos berros, segurando Jean Hershold pela gola do "tuxedo", na exacta comprehensão de que elles estavam brigando... Nada seria de extraordinario uma discussão acalorada entre director e artista... E' tão commum...

Quando os animos se acalmaram, e que procurei averiguar o que havia de anormal, soube que Griffith estava explicando a Belle Bennett a scena que devia fazer...

Fiquei pasmo!...

Griffith dirigindo, e simplesmente assombroso...

Tenho visto em acção, quasi todos os directores de Hollywood. Desde o mediocre até o mais acatado. Desde Cecil De Mille falando naquelle apparelho de alto-falante, para dirigir até Al. Green que com uma bengala leva parte do tempo a tocar nos demais em volta do set. Directores que não falam alto e sahem de seu logar para dizer aos artistas o que devem fazer; directores que em scenas sem importancia perdem a paciencia e berram, dizem palavrões e empurram os artistas. Mas, dirigir como Griffith ainda não tinha tido a opportunidade de vêr!

Elle é o director e o actor "behind the screen".

Interpreta perfeitamente; não se limita a explicar, fazendo meia duzia de gestos. Dirige de tal maneira que o artista segue exacta e estrictamente o que elle diz. Com suas palavras, sua direcção, elle procura tirar a alma do individuo, para trazer á realidade, no film, tanto faz ser homem ou mulher.

Se eu tivesse chegado antes delle iniciar a scéna, não téria tido a impressão que tive, porque Griffith não perde a calma, e tem maneiras gentis, e é homem de fidalgo trato. Mas em scenas iguaes ás que presenciei, elle fica possuidor de toda sua arte inegualavel, é como machina, suga do actor todo seu talénto artistico.

Por isto é considerado mestre... por isto, elle tem dado ao mundo cinematographico tantos artistas de renome, os quaes, firmados na constellação, ha annos, não foram ainda toldados em seu brilho; por isto elle tem dado aos admiradores do Cinema, verdadeiras obras de arte, desta arte incomprehendida ainda por muita gente.

Quando elle está em acção, seu chapéo fica mais amarrotado do que o usual; seu collarinho, pela mesma fórma; a gravata perde o feitio, sua voz muda de entonação, mas o artista faz o que elle deseja... Segue exactamente como elle quér qué se faça.

Tenho certéza de que Griffith e talvez o unico director capaz de fazer qualquer pessoa ser artista, porque elle o força a isto, quando o têm debaixo de suas ordens.

E' assim que dirigindo "The Battle of the Sexes" um film que elle mesmo já fez ha quatorze annos e com outros interpretes, tem hoje no elenco, Belle Bennett, Jean Hershold, Phillips Haver, Sally O'Neill, William Backwell e outros, aos quaes dirige até á commoção.

Conforme me explicou Belle Bennett, Griffith, com sua maestria, convence o artista de que aquella scena está sendo passada realmente. Elle exgota a pessoa... "Estou cansada"... disse-me ella... terminando, pondo as mãos sobre o peito que ainda arfava.

Em verdade, Belle Bennett, uma artista consummada, deu-me a impressão exacta da realidade, na scena que vim de assistir, e que a linda Sally O'Neill completava, quando a soccorria, a qual me fez vir lagrimas aos olhos. Foi esta a primeira vez que me senti commovido, vendo filmar...

A mesma scena elle filmou duas vezes, uma em "long-shot" e outra mais perto. Mas as vezes que elle repetia, ensaiando? Belle Bennett devia terminar seu trabalho ao meio dia, assim penso, principalmente em scenas estafantes. Imaginem ter que trabalhar de nove ás sete, até o meio da noite, sahindo para almoçar a uma hora e voltando ás duas em ponto, para recomeçar!? Todas as vezes que elle terminava um ensaio, ou tomava a scena, filmando, virava-se para os presentes, seus amigos, e perguntava se tinham opiniões a emittir. Os artistas ficavam em seus logares, descansando e quasi na mesma posição onde terminavam a scena.

Com esta pergunta, elle provava a grande modestia de que é possuidor. Quem iria contradizel-o?

Em uma destas vezes, a scena fôra tão admiravelmente conduzida, tão magistralmente

interpretada por Belle Bennett e Sally O'Neil, que ao terminar, elle apertou a mão délles, em agradecimento e louvor, e o Douglas Fairbanks que estava presente, fumando um cigarro como no "O Gaúcho", deu inicio á salva de palmas que resultou em ruidosa ovação.

Pareceu-me que estavamos num theatro...

Dépois, muito calmo, muito modesto, senhor de que tinha feito um grande trabalho, de cabeça baixa, passeava o grande mestre, de um lado para o outro. Puxou um cigarro, e fumou, assim como fumam as mulheres — por "sport". Mão muito aberta, segurando o cigarro nas pontas dos dedos e jogal-o fóra, depois de duas a tres fumaças.

Fui-lhe apresentado depois de ter assistido tudo isto, e o que poderia dizer ou perguntar ao director de "Lyrio Partido"? Eu até dispensava de lhe ser apresentado! Estava plenamente satisfeito só em vel-o... Mas, uma vez que tive este grande e inolvidavel prazer, sómente lhe disse que me sentia feliz em ter tido occasião de vel-o dirigir aquellas scenas, e orgulhoso em apertar-lhe a mão, orgulho este que juntava á admiração sincera que nutria por elle, desde que vi pela vez primeira um film de sua direcção, que foi "Intolerancia", seu maior trabalho cinematographico e, a seu ver, o melhor, conforme me confessou.

Depois de ouvir-me, riu levemente, talvez molestado com minhas palavras. E emquanto elle accendia outro cigarro, minhas palavras, aos borbotões cahiam de chofre em seus ouvidos... Quando agradeceu os elogios merecidos, adiantou que esperava que aquelle film fosse bom depois de terminado, muito embora fosse a historia conhecida, e muito embora já tivesse sido filmada por elle.

"Fosse bom"... Pareceu-me que usou ironia ao dizer estas palavras...

Devido ser eu brasileiro, pediu-me que fosse ver o seu film "Drums of Love (A dansa da vida) e que désse por escripto a minha opinião. A historia deste film é do tempo em que os portuguezes reinavam "por lá". Eu imagino que o Griffith incorreu em erro, na falta de um technico com relação a assumptos sul americanos. Eu não tive opportunidade de assistir o film em questão, mas irei vel-o, e depois escreverei conforme pediu, tudo o que pensar a respeito do mesmo.

Estava disposto a deixal-o, sentido embora, porque aquelle homem despretensioso e simples, conversa dando margem, não para um artigo, e sim para muitos. E, quando quiz retirarme, convidou-me para almoçar. Um almoço rapido, porém, o n d e podiamos conversar mélhor.

Balbuciei qualquer desculpa, mas intimamente eu queria acceitar, e, emquanto eu hesiva, elle com um "let us go" segurou-me pelo braço e fomos a l m o ç a r, ali mesmo no Studio

Não quero me referir ao que almocei, mesmo que sómente ficasse conversando, valia muito mais do que dez almoços juntos.

E' muito sabido que foi o Griffith quem descobriu o "close-up" actualmente tão mal comprehendido por muitos directores, que já não o usam, abusam. Quando elle surgiu com esta idéa, causou panico no velho Studio da Biograph, cujos films não passavam das duas partes, e que, portanto, muitos "close-ups" não seriam comportados. Descobriu o "close-up" e muitos outros detalhes technicos!

E' sabido tambem que foi elle quem trouxe para a téla a conhecida namorada do mundo, hoje com os seus cabellos á "bob", e muitas outras que actualmente são celebres. Apárte, tudo isto, foi Griffith quem deu ao mundo o primeiro grande espectaculo cinematographico com "Nascimento de uma Nação", cujo film, mesmo depois de dez annos, ainda continúa a ser classico.

Nascido em La Grange, Ky, em 1880, Griffith foi educado por sua irmã Nattie, cuja familia tinha por habito reunir-se á luz da vela e lêr obras classicas, emquanto que elle, rapazito que era, ficava debaixo da mesa ouvindo as leituras. Dahi, forçosamente, elle devia ter creado seu cerebro, um cerebro cinematographico, para films classicos.

Foi actor, reporter e escreveu sua primeira historia depois da experiencia adquirida como actor, á qual deu o titulo de "The Fools and the Girl" produzida em Washington D. C. por James K. Hackett.

O facto de Griffith ter-se tornado director foi succedido quando actor da Biograph. Um dos directores ficou doente e elle foi chamado para substituil-o, cargo este que não vacillou em acceitar, mesmo ignorando se se sahiria bem ou não. Tentaria, e assim deu inicio, fazendo um film por dia.

Mary Pickford foi a primeira "leading-lady", e Griffith o primeiro a fazer uma comedia "slap-stick" com Mack Sennett.

Aperfeiçoando seu methodo de direcção, e revendo seu film mais de oitenta vezes (as grandes producções, pelo menos) chegou á perfeição de dar ao mundo, as obras de arte, conhecidas como "Birth of a Nation", "Intolerancia", "Corações do Mundo", "Lyrio Partido" e outras que vieram consagrar-lhe ainda mais, e elevar-lhe a uma altura onde nenhum outro poderá attingir.

Não fosse elle David W. Griffith, o mestre dos directores cinematographicos...

"DE FIDALGA A ESCRAVA" VAE SER REFILMADO

O c o n h e c i d o film que Cecil B. De Mille dirigiu para a P a r a m o u n t com Thomas Meighan, Gloria Swanson, etc., vae ser refilmado pela mesma companhia com Richard Dix e Florence Vidor nos principaes papeis! Como se sabe, o argumento do film é tirado do "Admirable Crichton" de James Barrie.

卍

Jetta Goudal foi contractada por Griffith para "The Love Song".

卍

Em "The Fog" da Fox, figuram George O'Brien e Lois Moran.

卍

Louise Lorraine voltou ás series da Universal! Será a "leading-girl" em "The Diamond Master" e "The Last Warning".

卍

D'Abbadie D'Arrast renovou o seu contracto com a Paramount e vae dirigir o proximo film de Menjou.

卍

Georges Carpentier e Henry Krauss vão figurar em "La Symphonie Pathetique", film francez.

卍

Greta Garbo vae estrellar para a Metro Goldwyn, "Romance", aquelle mesmo argumento que já foi filmado pela United Artists em 1920 com Doris Keane.

O GRANDE DIRECTOR DAVID W. GRIFFITH, AO LADO DE L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

MÃE

(MOTHER)

Mary Ellis, Belle Bennett; Jerry, William Bakewell; Lee Ellis, Crawford Kent; Betty, Joyce Coad; Leila, Mabel Julienne Scott; Edna, Charlotte Stevens.

FILM DA F. B. O.

Tudo se resume na vida nessa palavra magica, que abrange uma infinidade de idéas que encerra um mundo de sacrificios... Mãe! Quem seria capaz de negar que algum dia não se sentisse tocado de forte emoção, deante de uma palavra de ternura dirigida pelo coração materno? E como não reconhecer nella todas as inspirações de bondade que enchem a vida dessa coisa rara e fugidia: a felicidade?

Em casa da familia Ellis tudo gyrava em torno das determinações intelligentes da dona da casa. Dois filhos eram o bastante para os cuidados daquella senhora de coração de ouro. Jerry, já um rapazinho, nessa idade louca da mocidade de hoje, em que a meninice começa a se revelar mais atrevida e voluntariosa, em que os gestos de homem são o ridiculo mais frisante, tinha lá os seus arremessos de genio, culpando o pae que não ganhava o sufficiente para lhe dar um automovel, como acontecia com os outros, envergonhando-o perante os amigos cheios de preciosidades, tanto em "pequenas", quanto em coisas attrahente. E a tudo a senhora Ellis procurava remediar, dando conselhos, e procurando guiar da melhor maneira os passos titubeantes do filho, que ainda por cima "implicava" sempre com a irmã Betty, muito mais joven do que elle.

Como a paixão dominante de Jerry era possuir um automovel, a propria mãe era a primeira a dizer-lhe que arranjasse um emprego, em vez de perder tempo com namoros inuteis com Edna, uma pequena "farrista" como nenhuma outra. Por outra parte, Lee, o marido, não encontrava boas opportunidades para um emprego e por mais que procurasse mostrar seus trabalhos de desenhos nos escriptorios de constructores nada arranjava. E as preoccupações de Mary augmentavam dia a dia, divididas entre os filhos e o marido, até que recebeu a solução de um caso inteiramente seu, que viria resolver o problema de seus entes queridos.

Uma propriedade que possuia em Silver City e que com o tempo seria triplicada de valor foi vendida e o producto dessa transação modificou a vida dos Ellis.

Jerry teve logo a sua baratinha, Lee, o escriptorio que necessitava e Betty, quantos vestidos desejasse. Mas ahi começaram os desgostos da boa senhora.

O filho, que lhe havia promettido o primeiro passeio, arranjava um meio de se livrar do compromisso afim de levar a endiabrada Edna. Lee, tambem, começava a ter negocios demorados no escriptorio e as telephonemas quando estava em casa revelavam muita "preoccupação" por certos clientes de voz suave e sorriso crystallino... Justamente agora que a vida ia ter melhores probabilidades, a familia Ellis parecia estar ameaçada de sossobrar. Só as visitás que Mary fazia á casa do cabo Cotter lhe davam alguma satisfação.

E á noite, filho e esposo esqueciam que por elles ansiava um coração amoroso, indo cada qual para seu lado... Mary, vendo-se só, procurou distrahir-se em suas visitas, e quando regressava á casa viu o mais deploravel espectaculo: os amiguinhos e "amiguinhas" de Jerry transformavam num salão de "cabaret" a salá de visitas dos paes do inexperiente moço. Uma orgia em regra ali tinha logar, sem mesmo fazer falta o alcool que transtorna todas as cabeças, provocando os gestos desrespeitosos das moças e dos rapazes... Indignada com aquella invasão, Mary expulsa-os, emquanto corre a auxiliar o filho em estado de completa embriaguez. Este, ao saber que seus amigos tinham sido ex-

(Termina no fim do numero)

Typos de Hollywood...

(POR OLYMPIO GUILHERME, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

A noticia inesperada da morte do meu amigo, do meu triste amigo John Mac Donald, que uma pneumonia traiçoeira arrebatára gulosamente ao convivio do seu mavioso violino, seu unico companheiro no quartinho escuro da casa de commodos onde vivia — além da magua profunda que me annuviou o coração obrigáva-me a um dever que na America era a primeira vez que cumpria: ao caridoso dever de acompanhar, num respeitoso traje negro, o corpo magro do finado amigo que deixava só no mundo, orphão e mudo, um violino italiano, já negro pelo uso, companheiro infallivel daquella pobre alma anglo-saxonia que um sorvete tomado á sahida do theatro fulminára estupidamente.

As minhas relações com o finado violinista eram recentes, mas estreitas e carinhosas. Conheci-o no "Orpheon", do Broadway, como "primeiro". Logo áquella noite em que senti a sua alma vibrar nas cordas retesadas do instrumento, uma corrente de sympathia approximou-nos um do outro instinctamente. E quando, mezes mais tarde, entrou a trabalhar definitivamente nos "Studios", já era meu velho camarada, a quem confiava segredos e maguas do seu viver miserrimo, sem familia, sem nada, passando parcamente só do que lhe dava aquelle velho violino italiano que lhe legára o pae, tambem um musico infeliz como elle.

Era um typo secco, de rara magreza, a quem a obrigação constante de apertar o violino entre o queixo e o peito dera á cabeça, muito loura e longa, uma inclinação servil e humilde. Os olhos, muito azues e profundos, tinham uma immobilidade impassivel; e como adorava o busto do pae, severo e bem feito, de longas barbas côr de milho, deixára crescer um bigodinho ralo, que o fumo encardia, só para vêr si, herdando o instrumento e a figura, o velho musico tambem lhe legava o talento. Chegava habitualmente cedo ao "Studio", sobraçando cuidadosamente o violino mettido numa caixa negra de velludinho encarnado. E antes que as scenas reclamassem as suas sonatas, com um zelo, com um carinho quasi maternal o pobre rapaz limpava com o seu lenço de seda preta o verniz ensebado do velho instrumento, que depois afinava com cuidado, com muita paciencia, encostando doce e enlevadamente o ouvido ás cordas que ia retesando. Depois, sem palavra, sem um gesto, triste e perdido em cogitações, arrancava uns accórdes graves como para dizer da sua presença no "set" e mais triste ainda, mais chupado, apenas a "camera" rodava — lá vinha, dorido, funebre, de cortar o coração um suave nocturno, que um velho de calva luzidia acompanhava ao harmonium.

Sua natureza immensamente melancolica e afflicta fez com que tivesse poucos amigos; e esses mesmos mais ao pé delle se achegavam para implorar um bom trecho de "sólo" do que para disfructar da sua palestra, sempre murmurada num abafado tom de prece ou para gosar do seu sorriso, escorrido a custo pelos labios que o bigode amarellecido do cigarro emoldurava. Elle mesmo, a mim, seu confidente dos ultimos tempos, confessava que seu unico, seu grande, o seu bom amigo era aquelle violino italiano, com que ganhava o pedaço de pão e com o qual emergia da materialidade banal das cousas para elevar-se ás luminosas regiões que só as grandes almas artisticas conhecem, longe, muito longe deste mundo brutal e mecanico que elle soberbamente odiava como um espiritual e um predestinado.

A rudesa dos fados, as provações, as necessidades, as lagrimas choradas no isolamento do seu quartinho — tudo concorreu para destruir no seu espirito ainda jovem os ideaes com que poderia vencer materialmente na vida. Chegára mesmo a compôr. Primeiramente, guiado pelo sentimento apaixonado, inspirado, escreveu uma valsa lenta, morna, de sons graves, que eu mesmo admirei um dia, no "set", onde precisando-se de musica sentimental e chorosa, alguem reclamou a amorosa composição na certeza de que ella arrancaria, como na verdade arrancou, lagrimas á "estrella" que precisava chorar a partida do amante e que não se sentia com bastante força ou com bastante talento para realizar o milagre das lagrimas. Mas a valsa, sua primeira producção, constituiu seu primeiro fracasso. Era muito classica. Os outros violinos não a comprehendiam. Tentou, então, em longas noitadas, em vigilias immensas que o prostravam, um "fox-trot". Baldados foram todos os sacrificios. O violino italiano não sabia, não podia, não supportava os requebros, a lascivia, a semsaboria revoltante daquella musica profana.

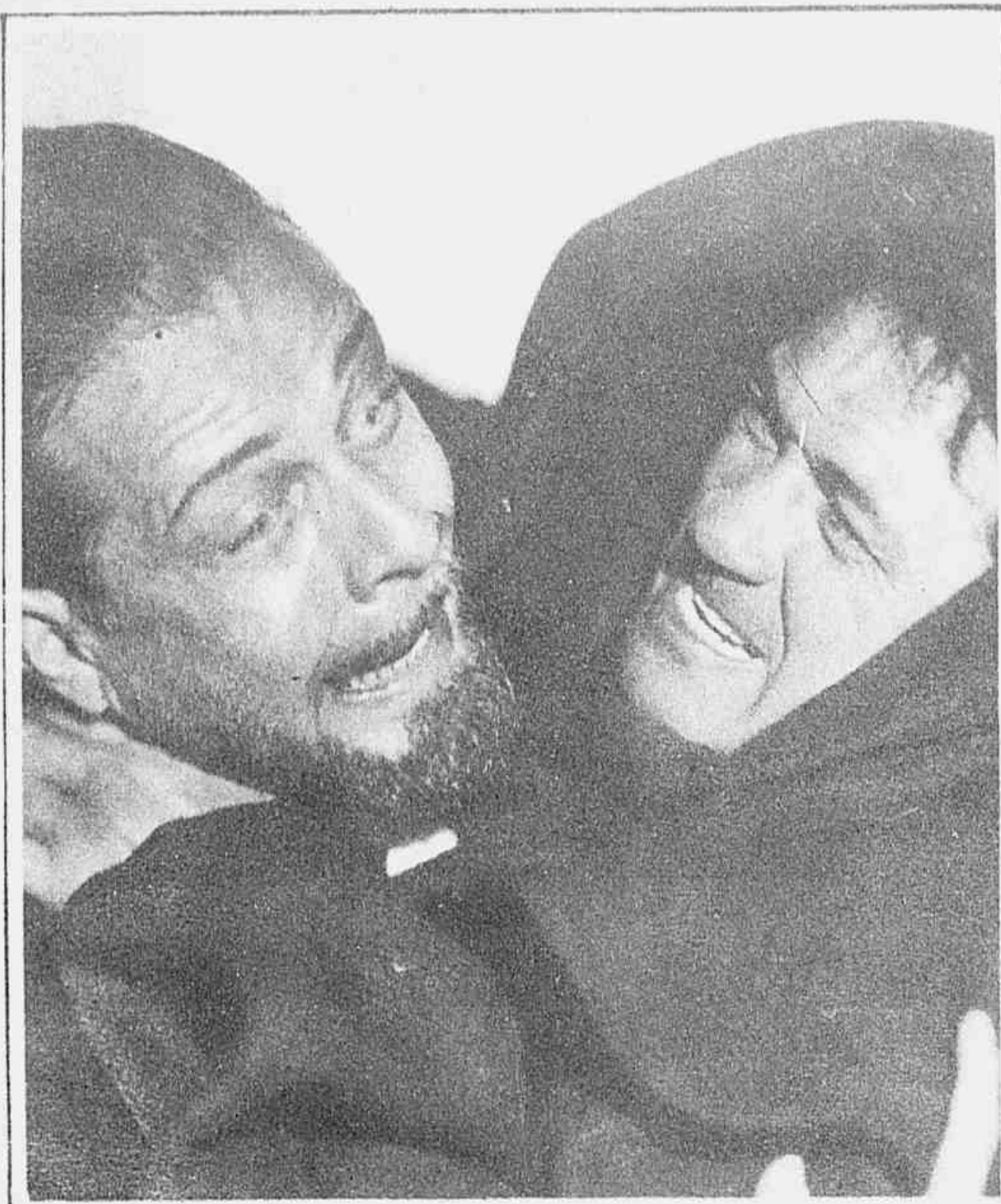
Então compenetrado do seu temperamento, conscio da grandeza superior da sua Inspiração que não podia roçar pela banalidade — recolheu-se definitivamente a um isolamento ainda mais severo, ainda mais invisivel, como eleito que não queria viver entre os que não o podiam perceber. E assim, do "Studio" para o quartinho, o meu bom amigo foi arrastando a vida. Ás vezes, por instancias, tocava no "Orpheon" duas ou tres noitadas; e não podia ir alem porque seu organismo definhado, mal comido, reclamava energicamente contra aquellas extravagancias.

Nunca tentára o amôr, como confessava com aspecto desolado. Mas havia algo de mysterioso nesse desabafo; eu mesmo cheguei a adivinhar naquelle torturado coração uma tragedia terrivel, muito intima, muito mal disfarçada na dôr evidente daquella tristeza chronica que constituiu, em toda a sua fugitiva mocidade, o traço mais caracteristico de seu temperamento.

Ha cinco ou seis dias, num sabbado, abusando, foi ao "Orpheon", para os Concertos Symphonicos da estação. O calor abrasador, a febre que já o roia, fizeram com que, á sahida, commettesse a imprudéncia fatal do sorvete. E hontem, no hospital para onde fôra removido, expirava o desgraçado, sem um amigo, sem um consolo, só entre a brancura de duas velhas enfermeiras que communicaram ao "Studio" a morte do infeliz.

O enterro, realizado hoje á tarde, foi simplesmente tragico. Acompanhado do homem

(Termina no fim do numero)

EMQUANTO ESPERA QUE LHE DÊM O PREMIO DE TER VENCIDO UM CONCURSO PHOTOGENICO NO BRASIL... OLYMPIO GUILHERME ESCREVE ARTIGOS PARA "CINEARTE"...

JUSTIÇA DO AMOR

(HAUGMAN'S HOUSE)

FILM DA FOX

Citizen Hogan..... Victor McLaglen
Connaught O'Brien.... June Collyer
Dermott McDermott..... Larry Kent
John Darcy.............. Earle Foxe
James O'Brien.... Hobart Bosworth
Anne McDermott..... Belle Stoddard
Neddy Joe........... Joseph Burke

Não é a primeira vez que um pae moribundo impõe ao filho o juramento de uma promessa penosa de cumpir.

Connaught O'Brien, embora apaixonada pelo gentil Dermott McDermott, renuncia á alegria do seu amor em respeito á ultima vontade do pae moribundo que exige que ella se case com John Darcy.

A cerimonia se celebra á meianoite, na capella de Genmalure.

Mas Darcy, que acaba de regressar da França, nota com natural sobresalto, estar sendo seguido por um personagem mysterioso vestindo habito de frade.

Procurando recordar-se, chegou á convicção de já ter visto antes aquella physionomia. Onde?... Quando?...

Entretanto, fallecido o pae, Connaught não quiz protelar o cumprimento da sua jura. Casa-se. Dias depois horrorisa-se deante da falta de escrupulos e de compostura do amigo, frequentemente em estado de humilhante embriaguez.

Mas cada um trata de viver a vida que Deus lhe deu, com a conformação de que é capaz. Isto mesmo faz Connaught, não perdendo, pelas suas tristezas intimas, a opportunidade de assistir ás corridas em que concorre o seu cavallo "The Bard of Armagh." Ao turf comparece toda a sociedade elegante da terra.

Darcy, contra a espestativa geral aposta uma pequena fortuna no cavallo "Least Resistence." Dermott fica intrigado com a exquisitice do outro jogar contra a propria esposa e resolve investigar o curso disso. Conclúe sabendo ter desapparecido o jockey contractado por Connaught. Dermott, suspeitando uma concurrencia proposital por influencia de Darcy, resolveu substituir o jockey.

Iniciam-se as corridas, com a afflictiva torcida dos amadores. O resultado é a victoria do bello cavallo montado por Dermott, com um prejuizo fantastico para Darcy. Este, indignado, atira contra "The Bard," selvageria que a multidão toma a si, immediatamente, o encargo de punir, decidindo enforcar Darcy.

Dermott revela ainda o seu espirito liberal e generoso salvando a vida de Darcy e fornecendo-lhe dinheiro para que elle se afaste da Irlanda.

Mais tarde Connaught é informada de que o marido vive em Glenmalure e resolve, ella, passar a morar em Dermottstown.

O mysterioso personagem encontra um dia com Dermott. Trocam idéas,

e o homem da batina de frade revela chamar-se Citizen Hogan, patriota irlandez e membro da Foreign Legion. Accrescenta que se vae ausentar, mas voltara para vingar em Darcy a honra da irmã por elle polluida. Dermott pede-lhe, então, que poupe o criminoso, em beneficio de Connaught.

Hogan sorria sob o laurel, lembrando-se quanto o seu interlocutor e a joven poderiam ser felizes com a ausencia de Darcy...

Depois dessa palestra de rua, encontram-se todos no castello de Glenmalure, onde Darcy é apanhado em flagrante de roubo das joias da esposa. Hogan decide liquidal-o de vez, mas antes que atire, Darcy pede-lhe para deixal-o defender-se. O patriota irlandez acceita o repto.

Fica combinado que os dois atirarão a um só tempo quando se apagar a vela collocada sobre a mesa. Mas Darcy não póde ficar preso por um compromisso de honra. O seu caracter é bem outro. Derruba a vela da mesa, e consegue ferir traiçoeiramente a Hogan, que

(Termina no fim do numero)

Quem é JOHN BOLES

VOCÊS CONHECEM JOHN BOLES. FOI O GALÃ DE GLORIA SWANSON EM "AMÔRES DE SUNYA".

Foi toda de sympathia a impressão que me causou John Boles, da primeira vez que o encontrei, e creio que essa seducção foi provavelmente provocada pela sua voz. Foi isso no set e filmava-se o "Shepherd Of The Hills". Um pouco além, sentado deante de um pequeno harmonio, elle cantava como só elle sabe cantar. Sem fazer caso dos altos interesses da First National, o director, os "camaramen", "leading woman" e todo o pessoal do palco parára de trabalhar para ouvil-o.

A pequena Mollie O'Day soprou-me: "Já ouviu você voz mais gloriosa? Quando nós estavamos em locação nas montanhas, elle cantava para todos nós. Nunca esquecerei isso. Elle é admiravel!"

Achei que aquelle bello jovem que me parecia um predilecto dos deuses era uma preciosidade digna de uma entrevista, embora não seja da minha indole o genero laudatorio.

Mas como com a exhibição de films successivos o interesse do publico por John Boles vae se tornando rapidamente grande, parecia-me bastante opportuno um artigo sobre a sua personalidade e, assim, combinei um almoço com elle, firmando bem no meu espirito a idea de que os seus fans se interessavam por elle como actor e não como cantor; lembrando-me que uma coisa é a seducção pessoal e outra é a personalidade da téla.

John Boles, anteriormente estrella do theatro de operetas e hoje "leading man" das mais formosas damas do film, possue com bella apparencia, dotes de espirito e o resto mais do que é necessario para tornal-o uma figura distincta. Mesmo na scena muda, que o despoja da sua voz de ouro, elle se inscreve como valendo um milhão de dollares. Na mais insipida e peior das estações que já conhecemos aqui em Hollywood desde 1921, Boles tem-se visto constantemente solicitado, tendo representado papeis de "lead" em cinco films desde a sua estrea ao lado de Gloria Swanson em "Amôres dé Sunya". E cada dia cresce mais o seu valor.

Emquanto almoçavamos no Roosevelt, o meu commensal prestava-se com a maior amabilidade deste mundo a responder á minha curiosidade. Ao começar a sua vida, Boles não pensava em se fazer actor nem cantor. Não, absolutamente. Ao receber o seu grão de Bacharel em Artes, na Universidade dé Texas, Boles projectava matricular-se no curso de medicina. Mas durante os seus annos de universidade, elle havia feito varias vezes excursões pelo Estado com o Glee Club, e via-se a cada momento aconselhado com insistencia a seguir a carreira musical.

Não tardou que viesse a guerra interpôr-se a todos os projectos. Boles não esperou que o convocassem; correu a apresentar-se. Serviu durante todo o tempo, a maior parte do qual na França. Talvez que o espectaculo de tanto soffrimento ante seus olhos lhe tirasse a vontade de ser medico; mas por esse ou por qualquer outro motivo, o facto e que apos o armisticio, elle resolveu fazer uso da excellente voz de ténor que possuia. Um mundo esgotado pela guerra, sentia sem duvida a necessidade de um pouco de harmonia.

Voltando á Europa, elle fez os seus estudos de canto sob a direcção de Oscar Seagle e Jean de Reszke. O facto de o haver Reszke tomado como alumno, e a prova sufficiente de que o jovem Boles representava qualquer coisa de raro como promessa.

"Dois annos depois, no meu novo regresso á America, diz elle, trazia o projecto de realizar concertos. Mas senti que isso se ia tornando "passé". A opereta e a comedia musical haviam adquirido grande voga, e assim eu assignei um contracto para apparecer no palco na peça "Little Jesse James".

Boles fala tão despretenciosamente que, a não ser que se conheça New York e que não se ignore o que significa a situação de galã numa comedia musical, sobretudo em se tratando de um cantor desconhecido, podia-se ficar inteiramente alheio á verdade a seu respeito. Com essa peça, elle popularizou as canções "I Love You" e "Suppose I Had Never Met You", que passaram a ser a furia do dia, sendo mesmo "I Love You" o primeiro canto transmittido pelo radio de New York a Londres.

Mais tarde elle representou com Farrar e appareceu em outras comedias musicaes. Gloria Swanson viu e ouviu pela primeira vez Boles ha coisa de uns dezoito mezes, e o desejou immediatamente para seu "leading man". Dar-se-ia que Boles cogitasse do Cinema?

Paris cogitava. Já então Boles deixara de fazer grandes castellos. Ambicionando o titulo de medico, elle acabára soldado. Das fileiras mergulhara no canto.

Mas a verdade é que Boles não se queixa da mudança. A unica vez que lhe veiu o pensamento de voltar ao palco da comedia musical, foi quando Marilyn Miller mostrou-lhe o desejo de tel-o a trabalhar ao seu lado numa peça sua "Rosalie".

"Eu me encontrava nas alturas do Grande Canyon, filmando scenas para o "Bride of the Colorado" quando recebi o telegramma, informa Boles. Pareceu-me estranha aquella mensagem de New York, tão longe me achava eu da civilização".

Mas Boles recusou a proposta e continuou o seu trabalho, que acontecia ser no momento o de salvar a heroina da fita que era arrastada pelas corredeiras do rio.

Boles declara gostar immenso do trabalho em locação que lhe permitte viver ao grande ar livre, e comprou mesmo uma casa para si nas montanhas. Todas as manhãs, quando o Studio não o reclama, elle sahe com os seus cães para uma longa caminhada ao resplendente sol da California.

E "eu não passaria bem o meu dia si não cantasse", diz elle.

A ultima fita que Boles fez é "Man-Made Woman", com Mae Murray. Os seus outros films, depois de "Amôres de Sunya", são: "Bride of the Night", "Shepherd of the Hills", "Bride of the Colorado" e "We Americans".

POLA NEGRI NA INGLATERRA

Pola Negri seguirá breve para Londres onde vae estrellar dous films inglezes.

Berbert Brenon cahiu e quebrou o tornozello direito durante a filmagem de "The Rescue".

O principe do panno verde

(LA MERVEILLEUSE JOURNÉE)

PRODUCÇÃO DA CINEROMANS

Gladys .... DOLLY DAVIS
A desconhecida .... RENÉE VELLER
Léocadia .... REINE DERNS
Blaise .... ANDRÉ ROANNE
Gebus .... MARCEL LESIEUR
Felloux .... SYLVIO DE PEDRELLI.

Vendo-se brilhar as casinhas do porto de Cassidagnes, sob o dourado sol da Provence percebe-se logo que ahi todo mundo é feliz e desfructa a melhor saude. E é justamente isto que faz o desespero do doutor Gebus, medico sem clientes, e do senhor Pinéde, pharmaceutico sem freguezes.

Os dois amigos, toda tarde, vão procurar esquecer as maguas no café, deixando o consultorio e o balcão sob a vigilancia de Blaise, joven que tem mais do aluado dos poetas que propriamente conhecimentos do seu officio.

E' um sonhador romantico, sempre ás voltas com namoricos.

A sua dulcinéa apparece-lhe na figura de Leocadia, esposa do pharmaceutico, obstinada em seduzir o rapaz de qualquer modo.

Emquanto no café proximo o medico e o pharmaceutico alagam as maguas com copos derramados sobre copos, Leocadia, desorientada pelo desejo, persegue o virtuoso joven. Nesse meio tempo chega a Cassidagnes um yacht de grande imponencia e delle salta um empregado que procura, pressuroso, o facultativo da terra.

O milliardario Felloux passeia pelos continentes o seu incuravel aborrecimento e, como todo "doente de fortuna", é um original. O medico é apenas para distrail-o... Quando chega o medico, cançado de quasi correr ao chamado, diz Felloux, com

naturalidade: — Não estou doente. Desejara estar... para passar o tempo.

Gébus sorriu, satisfeito:

— Senhor, confie em mim. Graças aos meus cuidados e ás suas poções — disse, indicando Pinéde — ficará enfermo na certa. Garanto-lhe.

Passam-se tres mezes, e a robustez do millionario continua a vencer o medico, o pharmaceutico e suas drogas.

Felloux se desegana da medicina. E, seguindo conselhos de sua enfermeira Gládys, parte bruscamente para Cannes, deixando indignados Gebus e Pinéde.

Como de costume diario, Blaise vem a bordo dar a injecção em Felloux. Espera no "fumoir", distrahidamente, que o millionario o queira attender, e não presente o yacht se fazendo ao largo.

Um ligeiro balanço desperta-o do seu sonho. Percebe que o barco

(*Termina no fim do numero*)

RETRATOS...

Greta Garbo

(POR BAPTISTA JUNIOR, EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

A curiosa entidade artistica de Greta Garbo muito tem dado que falar. Muito se tem escripto sobre essa estranha e inquietante figura. Para satisfazer a curiosidade, cada vez mais famelica do publico, os "reporters" nada têm poupado á vida da fascinante artista. O furor informativo vae até aos menores detalhes da vida intima da estrella. Hoje em dia, por exemplo, todo mundo sabe, quaes são os habitos de sua existencia; o que ella faz pela manhã, o que faz ao meio dia, o que faz á noite. Conhecem-se os pratos que mais lhe agradam ao paladar. Os nomes do seu sapateiro, como do seu cabelleireiro, como da sua dama de companhia, são familiares ao publico. Um jornal de Hollywood abriu duas columnas, certa manhã, para dizer que, na vespera, Greta Garbo não havia tomado banho... Esta ancia trepidante de publicidade em torno da suggestiva figura de Greta Garbo fez com que os jornalistas lhe arrancassem da penna as proprias memorias, como, de resto, si fez com outras estrellas. Mas, devido provavelmente a um feitio muito original de ser, a uma conducta muito pessoal nos meios artisticos em que actúa, a personalidade de Greta Garbo tem, nestes ultimos tempos, detido, mais particularmente, a attenção publica.

A parte a que chamariamos mais propriamente "exterior" da sua vida, já hoje, não tem segredos para ninguem. A publicidade, que vive da divulgação dos aspectos ineditos das figuras e das coisas, não perdoa a quem quer que seja, nem recúa diante de nenhuma conveniencia...

Mas ha, na perturbadora silhueta artistica de Greta Garbo, uma parte que não foi sufficientemente estudada e é aquella que condiz com o seu temperamento artistico. Qual é a verdadeira caracteristica desse temperamento?

Em geral, toda a actriz tem a pretensão de possuir esse cunho tão raro conhecido sob o nome de "individualidade. Em Cinema, como no theatro. Ninguem quer ser vulgar. Uns como os outros. Principalmente, em se tratando de mulheres... A vaidade feminina, neste ponto, não conhece limites... Mas poucas podem se enfeitar com esse attributo. Greta Garbo faz excepção. Ella possue a essencia dessa qualidade, pois marca indelevelmente o feitio de uma "individualidade". Na arte cinegraphica, Greta realiza, sem favor, uma figura a parte. E' Greta. Com a sua maneira. Com as suas excentricidades. Com a sua feição inconfundivel de ser. E' ella. Só ella. Como teria chegado a esse resultado? Com o esforço? Com o estudo? Não. Ninguem dirá. Ella chegou a esse resutado pondo em contribuição apenas as suas qualidades pessoaes. Ella é na scena, uma funcção da sua propria pessoa. Nada mais. Nasceu artista. E' uma artista espontanea.

As bases em que funda, aliás inconscientemente, essa ficção original, decorrem da sua simplicidade, de uma singular intelligencia, e, sobretudo, da viva sympathia que ella imprime á personagem que vae "representar", sympathia essa que ella tem o condão de communicar ao publico, por mais ingrato que seja o papel de que se encarrega. Poucas actrizes, no Cinema, são capazes disso. Artista que faz a sua força da simplicidade, ella, entretanto, vence sorrindo, as difficuldades dos papeis em que a duplicidade de caracter fórma a caracteristica principal. Como consegue esse milagre? Pela expressão do seu fogo creador. Dahi o facto de não ser como outras que fazem questão que dellas se diga que são o "idolo do publico masculino", ou então do "publico feminino". Com ella, não... Porque ella é o idolo de todos os publicos. Explica-se, então, a universal popularidade de que gosa.

Para obter os estupendos resultados a que já nos habituou, Greta Garbo possue e applica aquillo que, em arte, chamariamos o "senso da medida". E' um attributo grego. Ella não exaggera nunca. Dahi a illusão da "vida" que nos dá. O limite da correcção impeccavel não o ultrapassa nunca. Nos papeis de raparigas novas, ella nunca força a nota da ingenuidade apalermada ou viva. Porque sabe muito bem o typo classico da "ingenua" não existe mais hoje em dia. "As meninas de hoje são da farra. Do charleston. Da "chispada" no dizer percunsciente de Manuel Bandeira. Hoje em dia, a experiencia falta antes aos homens... do que ás mulheres.

Um facto, aliás conhecido, basta para explicar a admiração de que se fez o alvo nos meios artisticos das cidades cinematographicas em que desenvolve as suas prodigiosas faculdades artisticas: é ella quem exerce a critica, justa e serena, dos "films" em que trabalha. Si implica com uma determinada scena, — está acabado: Não a representa mais. Nem á mão de Deus Padre. E' inutil o pedido, a solicitação, a insis-

(Termina no fim do numero)

ROSA

(R O S E

Film da Metro Goldwyn com Joan Peters, Gibson Gowland, Polly Moran,

Rose Marie nunca dera o seu coraçãozinho trefego e assustadiço a ninguem. Inutilmente delle pretendem apoderar-se o sargento Malone, do Royal Mounted, que muitas vezes já pediu, sem resposta, a sua mão; Etienne, filho do agente do correio, o homem mais importante da localidade, e que costuma trazer-lhe gentilissimos presentes sempre que vae a Paris.

Agora, porém, Rose Marie ama, e ama sem reflexão, sem saber como isso começou e apenas sabendo que foi quando pela primeira vez viu Jim Kenyon. E ninguem comprehende a paixão subita de Rose Marie, tanto mais por ser o seu preferido apontado como assassino de Black Eagle, em cujo barco viera elle á agencia postal da villa. E mais: Jim Kenyon tem outras proezas na sua folha corrida.

When Malone, não curado ainda das repetidas recusas da moça, trata de prender-lhe o namorado como indigitado autor daquelle assassinato.

Mas Jim consegue fugir, e com elle Black Bastien, seu companheiro na canôa durante a viagem, para a agencia do correio, em que occorreu o crime. Esse Black Bastien, além do mais, responde tambem pela morte de um dos soldados de cavallaria da Royal Mounted. Rose Marie, que já esperava a evasão de Jim, vae esperal-o numa furna, um castello de rochas feito pela natureza e do pincaro do qual se vê tudo quanto em roda occorre. Ali se encontrando os dois, Jim explica a Rose Marie que é falsamente accusado e que, até que tudo se esclareça, precisa, afastar-se do logar.

Ella quer acompanhal-o, entregar-se-lhe de vez e para sempre, como uma demonstração sincera de sua paixão. Diz-lhe que irá na canôa, com o indio e que elle deve fazer uma fogueira para orientar-os dentro da noite.

MARIA

M A R I E)

Crawford, James Murray, House William Orlamond, G. Astor e outros.

Mas Jim receia que ella não possa ir encontral-o. Combinam, então, que na hypothese della não poder acompanhal-os, cantará, como aviso e como um adeus inesquecivel, a canção — "Indian love call". E elle partiria sózinho. Uma desagradavel surpresa aguarda em casa a Rose Marie. Logo que ella entra, seu pae lhe diz que ella precisa casar com Etienne. Se ella nisto não consentisse, denunciaria elle á policia o esconderijo de Jim.

Rose Marie dá nesta noite o "sim" tão ansiosamente esperado por Etienne. Em seguida, vendo ao longe o fogo de Jim, canta a canção dolente que o despede... O fogo apaga-se, comprehendendo Rose Marie que elle ouviu a sua voz. Rose Marie casa com Etienne, em

obediencia ao desejo paterno e para salvar o seu verdadeiro amór.

Isto não é comprehendido por Jim que, do esconderijo onde se acha, vendo-a passear de barco com o marido, amargara-se intimamente por tão facilmente ter sido esquecido e substituido por outro homem.

Emquanto isto, o sargento Malone captura em outro ponto da ilha o fugitivo Black Bastien, e prepara-se para conduzil-o á villa.

Acima da ilha forma-se uma colossal garganta de gelo, com a pressão de cujo volume a agua vae se avolumando. Momentos depois, rebenta-se o bloco de gelo e desce o rio, produzindo redemoinhos. Bastien e Malone tratam de fugir ao perigo. Jim, de sôbreaviso na margem, atira-se em soccorro de Rose Marie e Etienne, cuja canoa já sossobrou. Salvando Etienne, que está prestes a perecer afogado, toma Rose Marie nos braços e os conduz ambos á sua barraca. Malone tambem vem parar á bar-

(Termina no fim do numero)

O DIVORCIO DE DOLORES DEL RIO...

Falla-se no casamento de Dolores com Edwin Carewe, seu director.

Ha dois annos passados, Dolores Del Rio com o braço de seu marido a enlaçal-a pela cintura, dizia numa expressão de perfeito desalento: "Eu penso que o que ha de mais horrivel nos costumes americanos é o divorcio. Não comprehendo como se possa praticar tal coisa."

Mas no instante mesmo em que ella assim falava, o divorcio começava a realizar insidiosamente o seu trabalho. Dolores mal arranhava o inglez, então, entretanto já soubera informar-se amplamente sobre o divorcio. Foi uma das primeiras palavras que ella aprendeu no glossario de Tio Sam. E com isso a semente fôra lançada em seu espirito que protestava.

Jaime Del Rio apoiou calorosamente os sentimentos da esposa — ou antes, os seus proprios, de que ella se fazia éco. Porque naquelle tempo, Dolores era uma esposa docil que pensava tal como realmente dizia. E, assim, elles eram muito felizes.

Não foi, porem, preciso sinão um pouco mais de dois annos para que a semente medrasse.

Ha pouco, com aquella sua vivacidade saltitante e exuberancia de expressão, Dolores exclamava: "Acabo de obter o divorcio e nunca me senti tão contente da vida!" Entre ella e seu marido cavara-se um oceano.

Dolores esquecia que era exactamente tão feliz ha dois annos mas por causas differentes. Era isso antes que ella conhecesse qualquer coisa com relação á mulher emancipada; antes que conhecesse o toxico da celebridade e a lisonja dos applausos; antes que a embriaguez do triumpho lhe houvesse estimulado o egoismo. Ella se sentia, então, satisfeita em ser o que fôra desde os seus quinze annos — a formosa e obediente esposa de um marido latino.

Esse delicioso estado de coisas continuou por algum tempo, depois que Edwin Carewe a trouxe para Hollywood como uma inestimavel e especial descoberta. Jaime mostrava - sé nesses dias todo absorvido pela carreira que o futuro reservava a sua mulher. Abandonou o seu trabalho no Mexico e acompanhou-a a Hollywood. Afanava-se em torno d'ella, interpretava os seus pensaméntos (que eram, aliás, os pensamentos d'elle), proclamava os seus encantos. Seria capaz de falar horas seguidas das suas qualidades photogenicas, do primor da sua epiderme, dos typos que ella gostava de representar, de todos os pormenores da sua vida cinematographica. Era um esposo todo interesse, todo solicitude. E Jaime falava levianamente do divorcio, como uma coisa que olhava com antipathia, mas que estava tão longe da orbita da sua propria vida que podia ser olhada com certa tolerancia.

Dolores, era menos tolerante do que seu marido; o divorcio lhe inspirava verdadeiro horror. "Aqui nos Estados Unidos todas as mulheres se divorciam duas e tres vezes! Os seus filhos têm differentes paes. Eu só queria saber a impressão que ellas sentem quando se encontram em presença dos homens com quém foram casadas e em face das mulheres com quem os seus ex-maridos se casaram. E o que pensam os filhos com relação aos seus differentes paes. Não me posso imaginar em semelhante situação!"

Dolores desejava descer ao amago da questão, e iniciara acurada enquête junto de todas as divorciadas com quem travava relações. E o que mais impressionava o seu espirito sensitivo de latina é que nenhuma das suas conhecidas parecia ligar a minima importancia ao facto de se ver interrogada sobre o assumpto. Ao contrario, todas procuravam discutir a materia com ella.

Mas as suas idéas evoluiram notavelmente Agora ella procede como as outras, é a primeira a referir os pormenores do seu divorcio.

"Como mudei! Sinto-me hoje completamente differente. Abandonei todas as minhas velhas e antiquadas idéas e tornei-me uma perfeita americana. E essa transformação não attingiu apenas a minha personalidade moral, mas operou-se no physico tambem. Quando cheguei aos Estados Unidos não supportava a cosinha americana. A comida me parecia sem sabor e não me satisfazia; hoje, porém, sei aprecial-a. Quando, agora, vou a um restaurante mexicano — a comida — a comida da minha terra! — faz-me horrivelmente mal!"

E tudo se metamorphoseou na minha vida. Já não posso me afazer ás velhas idéas mexicanas, em que acreditava dantes. O divorcio me parecia uma coisa horrivel; hoje, entretanto, comprehendo que elle é uma coisa absolutamente necessaria na vida da mulher americana". E, associando idéas, Dolores continúa:

"Adoro a minha profissão, e por ella sacrificaria não apenas o amor, mas tudo na vida. O meu divorcio deu-me a liberdade para dedicar-me inteiramente ao meu trabalho. Antes eu me sentia infeliz no meu trabalho, porque havia uma porção de coisas que eu não podia fazer. Eu sabia que Jaime não gostaria, e sentia-me sempre tolhida pelo receio. Mas, agora, sinto-me segura de mim m e s m a; p o s s o entregar-me de corpo e alma á minha profissão e isso me enche de contentamento."

A um jornalista que a entrevistou e que lhe recordou o interesse que ha dois annos Jaime tomava pela sua carreira, Dolores respondeu: "Sim, a principio Jaime se mostrava enormemente interessado, isso quando eu apenas começava, e era um figura sem importancia. Mas logo que alcancei os meus primeiros triumphos a sua attitude se modificou. Resentiu-se do meu successo. Jaime era o typo do marido latino, e sempre me conhecera como uma submissa esposa da nossa raça. Não se conforma com o meu successo, e sentia verdadeiro horror em ser conhecido como o marido de Dolores Del Rio. Os latinos não estão muito acostumados a isso. São educados no principio de que são os senhores, e fóra disso não acceitarão mais nada. As suas esposas são apenas creanças. Pois quando um mexicano se casa, a primeira coisa que elle faz é tomar conta de qualquer dinheiro que sua mulher possúa. Que homem americano ousaria fazer isso á sua esposa?"

"Quando cheguei a Hollywood não sabia nem mesmo encher um cheque, pois toda a minha vida tinha sido tratada como uma creança. Jaime tinha de cuidar de todo o meu dinheiro. Agora eu mesma faço tudo, não preciso de nenhum auxilio. Agrada-me agir como se fosse homem e manejar o meu proprio dinheiro".

Parece que Dolores achava qualquer coisa de extremamente revigorador na situação de divorciada, e explica:

"Jaime pensou, então, em se dedicar a uma occupação que lhe rendesse um successo egual ao meu. Poz-se a escrever, e fiquei muito contente com isso, porque acreditei que os seus ciumes se applacariam e que a felicidade voltaria a reinar entre nós. Mas elle escreveu coisas sobre coisas, sem encontrar acceitação para os seus trabalhos e responsabilizava-me pelo seu fracasso. Declarava que si ao menos pudesse sahir deste insupportavel logar, onde elle nunca seria conhecido sinão como o marido de Dolores Del Rio, estava certo de que venceria.

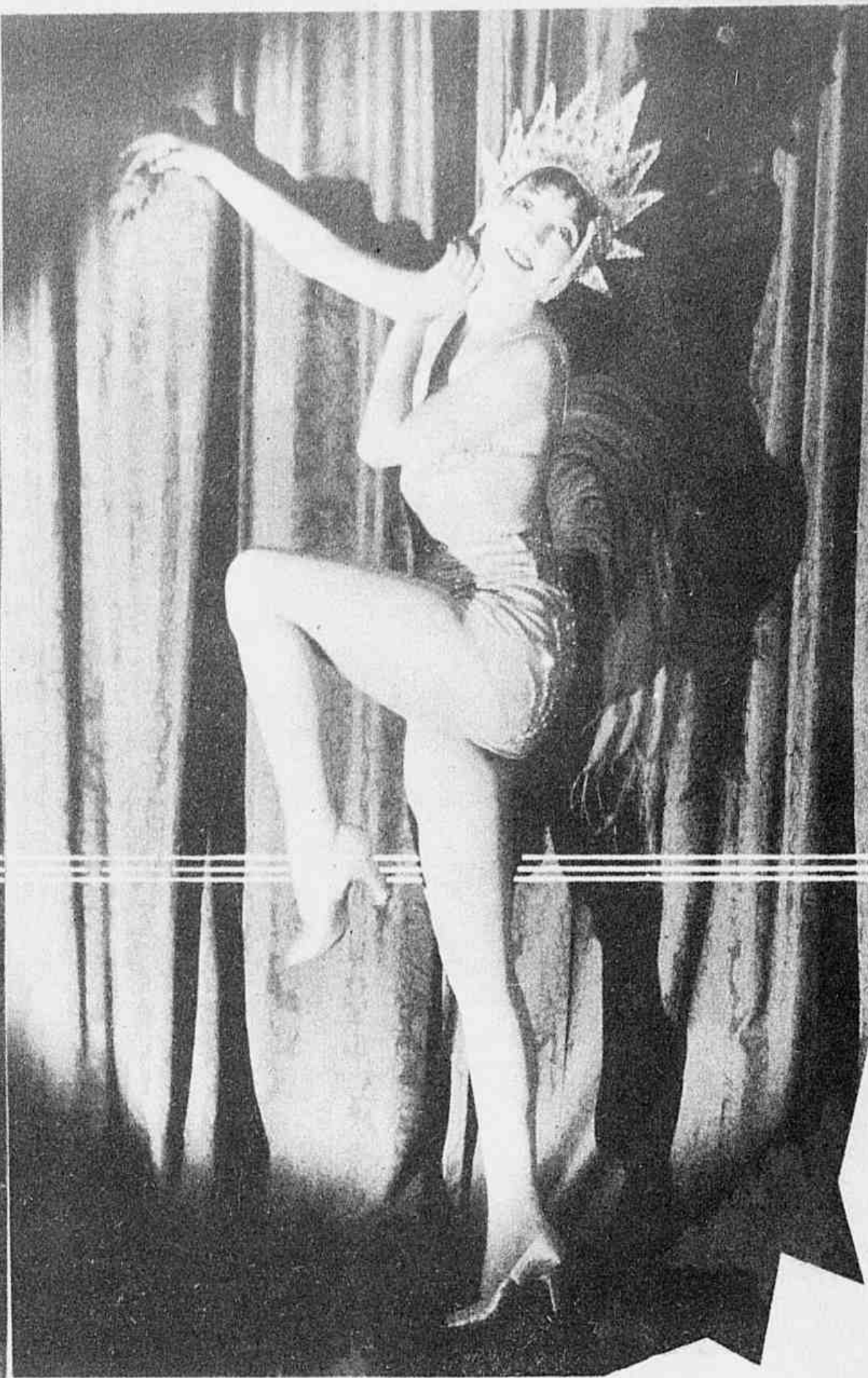
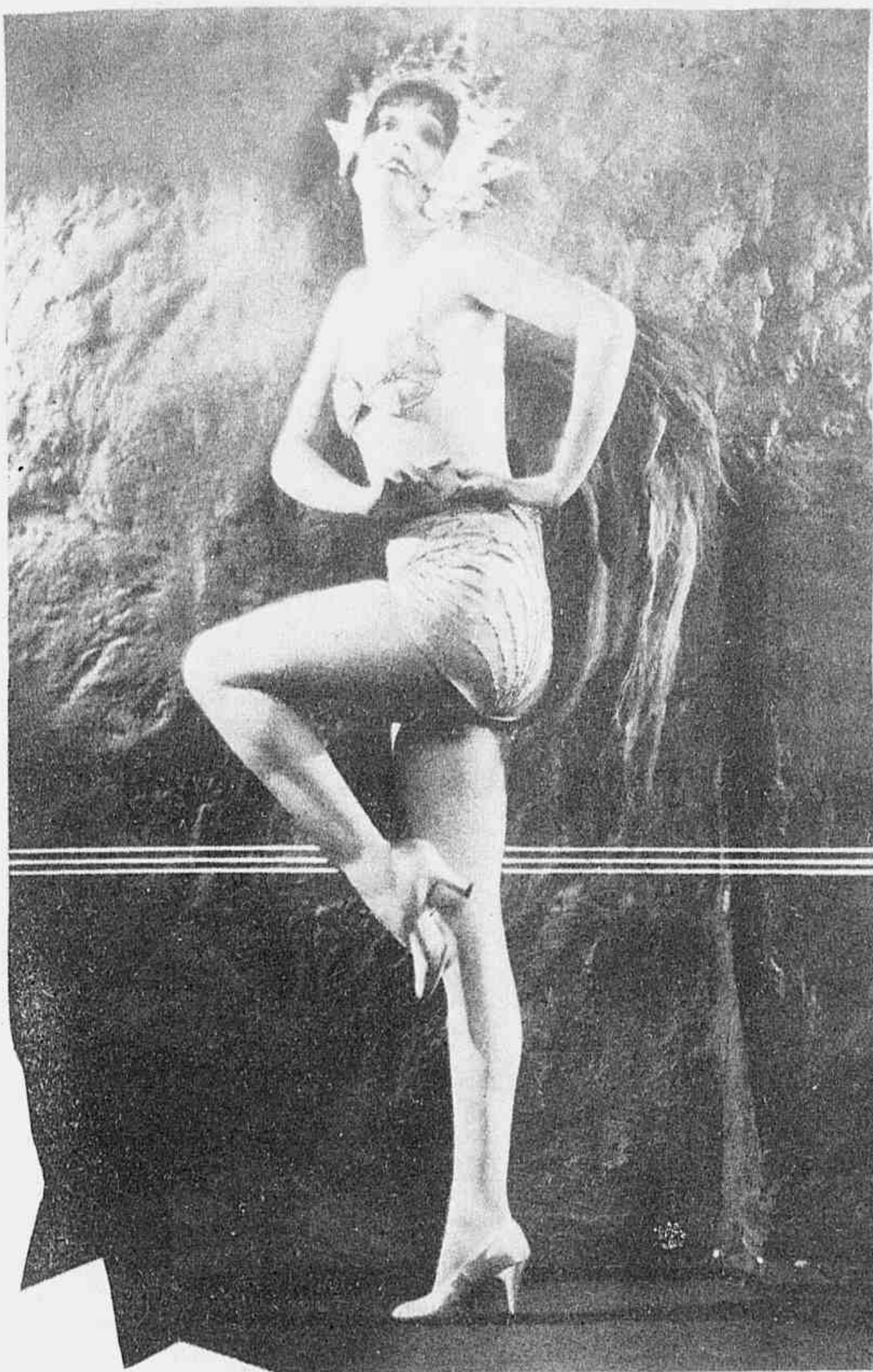
"Assim, elle foi para New York, e espero que agora elle crie um nome para si. Mas comprehendemos que as coisas nunca poderiam ser diversas para nós e assim concordamos que a solução estava no divorcio. Gosto de Jaime e elle me estima, mas não poderemos ser felizes. Somos bons amigos mas não me será possivel voltar a ser de novo uma esposa latina, e elle sufficientemente homem para se conformar com a situação de marido de uma estrella de Cinema.

"E eu comprehendo perfeitamente os seus sentimentos e elle tinha razão. Eu tambem tinha razão. Nenhum de nós teve culpa. Uma mulher não póde fazer com exito duas coisas, estou convencida. Uma, sim, nunca duas. E a minha "uma" é a minha carreira".

"Póde haver excepções a essa regra, mas a excepção teria de ser um homem americano, que tivesse melhor comprehensão e permittisse á sua esposa a sua parte de importancia e liberdade".

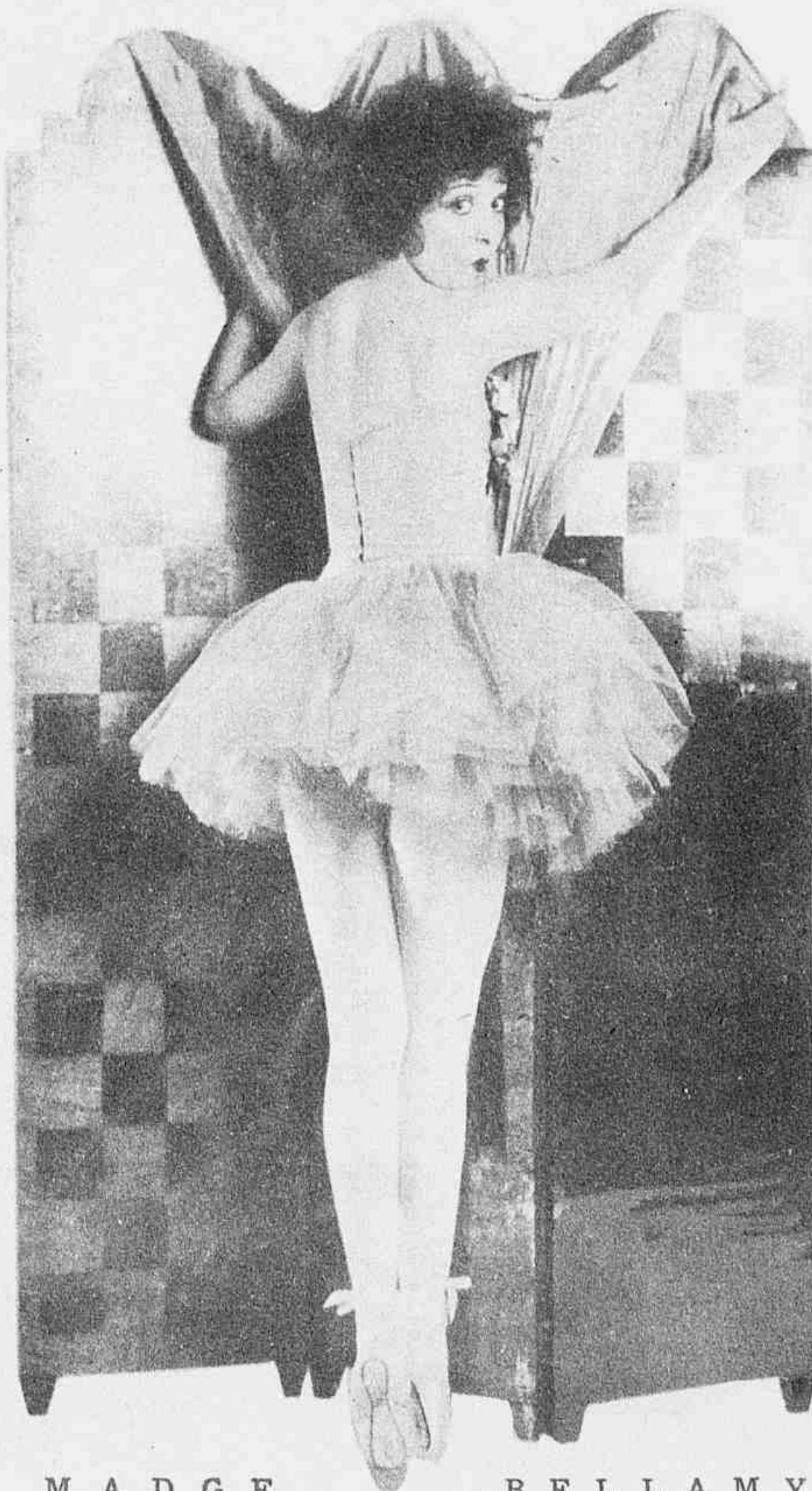
O facto é que isso não é uma questão de nacionalidade, observou a Dolores ao jornalista que lhe ouvia as confidencias. O marido latino e o americano são exactamente a mesma coisa, quando sentem ameaçadas a sua supremacia e dignidade. A excepção se verificaria quando o marido fosse tão importante como a esposa, em qualquer actividade que exercesse.

"Sim, concorda Dolores, alguem tão seguro do seu successo que não tivesse razões para ciumes".

E ironia de tudo isso é que Dolores está caminhando de novo para o mesmo mal de que ella tão arduamente procurou libertar-se — o dominio de um homem. Quer dizer — si ha qualquer coisa de verdade no boato que faz a predilecção de Hollywood neste momento, não tardará que a vejamos esposa de Edwin Carewe. Porque foi elle o homem que a descobriu, que a fez e que, affirma-se, domina completamente a sua vida.

Não ha duvida que as muitas cartas intelligentes e bem escriptas qué as artistas do Cinema recebem de seus admiradores, orgulham-nas muito, mais não deixa tambem de ser verdade que, as muitas idiotices que constantemente leem em muitas dessas cartas, são motivos de gostosissimas gargalhadas. Nestes ultimos tempos Joan Crawford ganhou a dianteira de suas irmãs de classe, pois é a artista que maior numero de cartas tem recebido dos coiós. Ao contrario de Joan, a correspondencia recebida por Ralph Forbes não contém uma unica proposta de casamento das lindas admiradoras, apezar de continuar ainda solteiro. Só lhes pedem a sua photographia e nada mais...

Os artistas do Cinema aguardam anciosamente dos Studios da Metro-Goldwyn-Mayer a noticia acerca do primeiro trabalho para a téla da grande escriptora ingleza Elinor Glyn. O livro intitula-se **Tiger Skin.** O interesse dos artistas, como é natural, está em saber quem fará o papel principal.

O menor scenario até hoje empregado nos Estados Unidos, será o que a Metro-Goldwyn-Mayer ha de utilisar em a proxima filmação de John Gilbert. Toda a scena desenrola-se numa cellula de uma prisão. A artista que ha de secundal-o ainda não foi escolhida pela M. G. M.

Norma Shearer já se acha trabalhando em um film cujos argumentos foram colhidos pela grande artista e seu marido durante a sua viagem de recreio á Europa.

MADGE BELLAMY

George K. Arthur, mais conhecido entre os artistas da M. G. M. como um grande economista, em vez dé ir para os Studios no seu "limousine", elle prefere utilisar-se de uma barata a qual elle arrenda a M. G. M. diariamente para ser empregada em varios films.

Theodore Roberts a conhecidissima figura do Cinema, do qual, esteve ausente durante muito tempo por motivos de saude, achando-se agora completamente restabelecido regressa á actividade da tela com a Metro-Goldwyn-Mayer.

A Metro-Goldwyn-Mayer acaba de instituir um novo systema de relatorios photographados para as suas arvores, arbustos e sub-arbustos, gradis, cercas, etc., etc., afim de possuir uma referencia exacta, quando assim fôr necessario, o emprego destes elementos para este ou aquelle scenario.

Susy Pierson, André Roanne e Doly Davis figuram em "La Femme du Voisin".

Marietta Milner, que aliás é austriaca, deixou Hollywood e voltou a trabalhar na Ufa.

Rudolph Shildkraut foi a Europa por 8 mezes e trabalhará no palco em Berlim.

Doris Kenyon vae figurar ao lado de Clive Brook, William Powell e Evelyn Brent no film da Paramount, "Interference".

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO
(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

LIA TORA' VAE SER ESTRELLA DE UM FILM DE CUJO ARGUMENTO E' AUCTORA.

Vejamos sobre quem escreverei!... Pola Negri? Mary Pickford? Janet Gaynor? Lia Torá? Muito bem! Lia Torá é merecedora de algumas singelas palavras e por que não? Quem não sentiria prazer em escrever sobre Lia?

Quando uma mulher me prega uma partida, ella continua sendo a mesma mulher, no entanto o homem passa a ser um inimigo...

Tratemos desta mulher brasileira, que em Hollywood é a alegria dos corações compatriotas. Explicado isto, vou pôr de parte a forma collectiva e tratarei somente de mim, de nós; isto é, ella e eu...

Até certo tempo depois da chegada de Lia Torá a Hollywood, nossa amizade era um tanto fria. E, apesar de nos conhecermos, quasi não nos conheciamos, e eu no silencio de meu escriptorio, quedeime muitas vezes a pensar porque o traço de união de nossa amizade não era um pouco maior!...

Devia haver algo mysterioso, que nos separava...

Pensando neste algo mysterioso, quantas e quantas vezes não tive opiniões amargas contra ella! Quantas vezes não censurei sua conducta para commigo!

Hoje tudo mudou...

Espantado que foi o véo do mysterio, e solidificada a então pequena amizade existente, actualmente grande, somos bons e sinceros amigos, esperando eu, que seja para todo o sempre, amen.

Um domingo destes estive em sua casa, e a tarde que lá passei foi inolvidavel. Uma casa de estrella. Piano, victrola, radio, telephone, flores, retratos e o infallivel quadro de uma embarcação a vela.

Nossa Lia foi simplesmente adoravel, como sabem ser as filhas deste abençoado Brasil. Não fosse eu brasileiro para comprehender a alma das brasileiras...

Quatro dias depois, eu a convidei para cear em minha casa, e Lia foi bastante gentil fazendo-se acompanhar de suas irmãs e da victrola portatil. E... fizemos uma festa. Uma festa quasi de brasileiros. Onze ao todo... na mais sincera e completa alegria.

Não contava com tamanho successo; logo depois de ter descansado, a Lia fez funccionar a victrola, tocando um maxixe, e eu tive a honra de ser seu par!... Que saudade!... Como dansa a Lia!... Que maxixe!...

Creio que Holllywood jamais fôra testemunha de um maxixe do Brasil... Para mim, as cousas que mais me agradam, sou como avaro. Guardo-as no mais recondito de meu coração, e para que não desappareça nenhuma parcella da noite agradavel que passamos reunidos, vou mudar de assumpto.

Lia ainda não foi bem comprehendida pela Fox, a qual depois de uma campanha jornalistica, deu-lhe uma ponta no film "Making the Grade", com Lois Moran e Edmund Lowe.

Num destes dias em que ella trabalhava, ao chegar ao "set", encontrei-a chorando... Por que Lia? Não sei Marinho!... Quem sabe! Saudades do Brasil! A falta de consideração por parte da Fox? Não sei!... Sua voz, suave e melodiosa, aquellas lagrimas crystallinas a correrem pelas faces, deixaram-me immerso num mar de pensamentos. Cinco minutos depois, ria, ria como sabe rir, com seu riso captivante e lindo. Tudo isto veio augmentar ainda mais, o mar de meus pensamentos.

Como são as mulheres!...

Que difficil comprehendel-as!...

Comparando-a hoje em dia, com a Lia de oito mezes passados, vae uma grande differença.

Está mais bonita, mais magra, mais seductora e mais irresistivel... e eu repito o que disse antes. Lia Torá vale mais de um milhão de dollares, dizendo assim, encerro nesta phrase tudo o que penso, tudo o que poderei dizer sobre Lia Torá...

E agora, a ultima hora, acabo de saber que, para uma satisfação a imprensa do Brasil, Lia vae ser a estrella do film "Mud" cujo argumento foi escripto por ella mesma! Lia sabe ser estrella e escrever argumentos! Lia é do Brasil...

Vae aqui nesta, a satisfação do desejo de um grande amigo meu. Devo dizer que, se não

(Termina no fim do numero)

LUCIEN LITTLEFIELD

Homens Anonymos

(NAMELESS MEN)

FILM DA TIFFANY-STAHL DO PROGRAMMA SERRADOR QUE SERA EXHIBIDO NO ODEON NO DIA 3 DE SETEMBRO. DIRECÇÃO DE CHRISTY CABANNE

Bob	Antonio Moreno
Mary	Claire Windsor
Hugo, irmão de Mary	Ray Halloe
Jack	Eddie Gribbon
Maizie	Sally Rand
Carolina	Carolynne Snowden
O desconhecido	Charles Clary

Um apito... Outro apito... Passos cadenciados, como que arrastados. E, aquella fila enorme, cada um os braços estendidos e as mãos posadas sobre os hombros do companheiro da frente, seguem pelas galerias, onde os seus passos arrastados ecôam lugubremente. São os "homens anonymos." Perderam o nome ao entrar ali, na penitenciaria, onde apenas um numero distingue um do outro.

Mais um entrara naquella manhã, e Hugo veiu a ter um companheiro de cubiculo. Não era grande a culpa do recem-vindo, tanto que apenas lhe fôra dada a pena de seis mezes. Foram seis mezes passados naquella vida de reclusão, e em que o novo, Bob, e o antigo, Hugo, fizeram bôa camaradagem, tão bôa que ao terminar, a sua pena, que precedia apenas de seis dias a de Hugo, Bob levou delle a recommendação de se encontrar com Jack, um companheiro mais feliz que com elle tomara parte em um assalto ao banco, e conseguira não se deixar prender nas malhas da policia.

Foi em um cabaret, que Bob foi encontrar Jack, typo alegre, rapaz corpulento, que ao sabel-o enviado pelo amigo, logo lhe deu a sua confiança.

O combinado era ir esperar Hugo em uma pequena cidade do interior, no Hotel Commercial, e os dois se foram. Em vez, porém de se dirigirem para aquelle Hotel, foram para um outro, a Pensão Victoria, a conselho do chauffeur que os acompanhou, e foi nessa pensão que elles foram encontrar uma creaturinha deliciosa — Mary, a gerente da casa, por quem os dois se tomaram de amores. E foi desde então que entre os dois começou uma luta latente, de astucia, para obter as graças de Mary, sendo que Bob, mais esperto e mais intelligente, foi levando a melhor. Houve uma occasião mesmo em que os dois quasi brigaram. Mas a astucia de Bob, já o havia levado a tirar as balas da pistola de seu companheiro, e por isso, quando naquella noite ouviu rumor no quarto de Mary, e percebeu que era o companheiro que ali penetrára e a queria forçar a um beijo, Bob penetrou no quarto, sem se intimidar com a arma que o outro lhe apontava...

Estavam as cousas neste pé, quando elles viram chegar Hugo. E o que causou especie aos dois foi que Mary correu ao encontro de Hugo e os dois se beijaram... Eram irmãos, e Hugo ao dar com a presença dos dois companheiros, encheu-se de desespero, porque não os queria ali, em casa governada pela irmã, mas no outro hotel da villa, para onde os tres se foram afinal, a concertar o plano que tinham em mente, plano que era de Hugo e de Jack, mas pelo qual Bob se interessava. Tratava-se de recuperar o dinheiro roubado ao banco, no assalto realizado dois annos atrás, dinheiro que a policia não conseguira rehaver. Hugo fôra preso, e só elle sabia onde se achava o dinheiro. Agora Jack ia saber, juntamente com Bob, para concertarem o modo de irem buscal-o. Onde se achava elle? Bob é todo ouvido... Foi quando a entrada brusca de Mary traz uma accusação gravissima: — Bob pertencia á policia secreta!

Era verdade, sim, Bob pertencia á policia secreta. Para cumprir a sua missão, e arrancar de Hugo a informação quanto ao local do esconderijo do dinheiro, elle se sacrificára ao ponto de, como sentenciado, passar aquelles seis mezes na penitenciaria. Hugo nada queria revelar quanto ao logar onde deixara o dinheiro, não tendo confiança nos que ficaram de fóra das grades, de modo que Bob continuava a representar o seu papel que terminava ali. Mas apesar de tudo elle veiu a saber desse local e do plano da quadrilha para o rehaver. Amarrado a um movel, pelos dois camaradas e outros dois que vieram em auxilio delles, viu que combinavam ir buscar o dinheiro nos subterraneos do banco, que ficava bem defronte do hotel... Ouviu que elles combinavam um encontro de automoveis em frente do banco, attrahindo a attenção de todos, de modo que um delles pudesse penetrar na casa ao lado com um balde cheio de pixe em fogo, fazendo fumaça, para mais ainda attrahir a attenção da policia e do povo, com o que Hugo poderia penetrar no banco e chegar até á maleta onde o dinheiro estava guardado...

(Termina no fim do numero)

CONNIE LAMONT...

JOBINA RALSTON

ALICE WHITE

O QUE SE EXHIBE NO RIO

IMPERIO

VENUS DE VENEZA (Venus of Venice) — First National — Producção de 1927 — (Ag. United Artists).

Constance Talmadge que já foi durante largo espaço de tempo a primeira figura feminina da comedia não teve sorte nos seus dous ultimos films. Este e um delles. O assumpto é novo. Mas só mesmo com um tratamento excepcional podia delle ser arrancada uma bôa comedia. Tal não se deu, porém. Marshall Neilan não cavou muito... E Constance não faz mais, o film todo, que mergulhar nas cintas verdes de Veneza, mettida em trapos que quasi a identificam como membro da "our gang" Antonio Moreno faz um millionario "yankee" que gosta de passear de gondola e reformar ladras... quando ellas são Constances. Michael Vavitch é um italiano "russo" fabricado em Hollywood... O seu lenço, a sua faca... que cousas horriveis! Tudo muito falso. Muito convencional. Constance faz de Annete Kellerman e de "homem mosca" ao mesmo tempo. Ha um baile de muito luxo. Mas isso só e as montagens. Assim mesmo tudo desapparecerá si a gente começar a analysar a verdade do ambiente italiano.

Faço votos para que a graciosa Constance encontre films de accôrdo com o seu valor..

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

NOITE DE MYSTERIO (A Night of Mystery) — Paramount — Producção de 1928.

"Noite de Mysterio"? Seria um film de Adolphe Menjou? Será possivel que Menjou o elegante sceptico, "raffiné", o typo acabado do "bon viveur", tambem se veja a braços com mysterios? Tomei um susto tremendo. E' verdade que o film não reproduz os successos anteriores do finissimo comediante. Sae fóra do seu genero. Menjou aqui já não é mais o "Pierre Revel", que Carlito imaginou, atirado dentro de um outro assumpto á altura do espirito "menjouniano". E' uma outra personagem. E personagem creada por Victorien Sardou. Felizmente para nós o artista inexcedivel que elle é, soube imprimir um aspecto encantador á personalidade do "Capitão Ferreol". A's vezes até elle tem gsetos e sente como Adolphe Menjou... O seu temperamento é nobre. Sacrifica-se. Mas tudo isso o faz com a elegancia e a sobriedade de Menjou. Evelyn Brent, linda como nunca, é o extremo direito de seu silencio. Nora Lane com toda a sua graça é o extremo esquerdo, occupa o lado do seu coração. Menjou sustenta o equilibrio de ambas. Mas tudo acaba bem, felizmente para Claude King e William Collier. E infelizmente para Raoul Paoli... Lothar Mendes dirigiu com vigor. A adaptação é demasiadamente fiel a peça de Sardou. Devido a isso, em parte, o film não é melhor.

E' um film de Menjou!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

MORTA PARA O MUNDO (Three Sinners) — Paramount — Producção de 1928.

Bravos, Pola Negri! Ha muito tempo já que não encontravas escrinio sufficientemente bello para conter toda a pujança do talento que aprimoraste em Berlim! Com excepção talvez de Lubitsch, Stiller e Buchowetzchi, poucos foram os directores que te comprehenderam nos Studios de Hollywood. Surgiu, porem, Rowland V. Lee. Elle como que experimentou-te em "A Hora Secreta". Acertou o passo comtigo, agora. Parabens, Pola! "Morta para o Mundo" é um drama robusto, que retrata com nitidez e elegancia o grande mundo europêu. E' um film fadado a encontrar o mais carinhoso acolhimento na Europa. A sua acção desenvolve-se numa atmosphera aristocratica. Movem-se as suas personagens em ambientes de luxo, de onde se desprende um forte odor de civilisação antiga. Ademais, para completar isso tudo, as personagens são todas já criaturas experimentadas na vida — são todas de idade madura. Não têm o desembaraço atrevido da gente moça. Os seus gestos e as suas palavras são estereotypados. Prendem-nos as regras da educação e do bom gosto... E' a Europa com todo o peso de sua civilisação tradicional...

Mas o film não agradará sómente aos europeus. Tambem os habitantes do lado de cá do Atlantico encontrarão nelle motivos de goso esthetico e magnifico divertimento. Não tivesse sido dirigido por um "yankee" e produzido em Hollywood...

A historia é velha. E' conhecida. A esposa que perde o marido e depois, aformoseada, tenta

NORMA... DAS CAMELIAS

recuperal-o, e já tem sido figura central de dezenas de films.

Entretanto, aqui o caso é differente. O final, pelo menos, é novo. E' uma surpreza quasi. O que ha é muita coincidencia. Tres homens, duas mulheres e uma creança. Esta é o principal objectivo da luta da esposa para rehaver o marido. Não é um thema amoroso. Mas tambem não julguem que ha amôr materno no meio. Graças a Deus!

Vão vêr o film. Vocês vão gostar, apesar das coincidencias no seu "plot". Rowland V. Lee quasi que fez do agradavel scenario de Doris Anderson um film excepcional. Faltou pouco. Em todo caso é um drama pesado, de confecção soberba. Muito luxo. Espantosa movimentação de machina applicada com a maxima intelligencia, como recurso descriptivo unica e exclusivamente. Detalhes de muita observação, que revelam no director e na scenarista optimas qualidades como profundos conhecedores da natureza humana. Emfim, satisfará plenamente.

A sequencia de introdução, como preparatoria do drama que se segue é notavel. Bôas as scenas do "cabaret" e da casa de jogo. Rowland merece ainda elogios pelos ambientes allemão e francez apresentados.

Pola Negri tem um grande desempenho. Está linda como nunca. Ha muito que não a via assim. Como lhe fica bem a cabelleira loura. Bemdita metamorphose... Olga Baklanova, uma nova estrella de grande futuro, é a sua rival. Bella mulher e bôa tinta... Paul Lucas, sympathico e elegante, é o typo exacto da personagem que interpreta. Warner Baxter estabelece um ligeiro conflicto amoroso no coração de Pola. Tullio Carminatti toma parte para aborrecer a gente. Que camarada duro! Só a cara delle faz a gente correr... Não sei porque razão elle ainda se encontra na California.

Pola Negri está linda. E parece mais moça, mais contente. Acho que só em saber que estava trabalhando num film melhor, recobrou novo animo para a luta... Vão vêr a princeza Mdivani e a sua cabelleira loura...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

A DAMA DAS CAMELIAS (Camille) — First National — Producção de 1927 — (Ag. United Artists).

Norma ainda não é a verdadeira "Margarida" que Dumas imaginou. Como não o foram Nazimova, Theda Bara e outras... A sua versão do famoso romance ainda não é a ultima palavra. Fred de Gresac fez uma adaptação deficiente. Optima technicamente. Imprimiu-lhe, mesmo, um estylo moderno, formoso. Mas falhou na caracterização. Como falhou Fred Niblo, que se preoccupou mais com a belleza pictorica do film. Procurou fazer um espectaculo agradavel á vista. Contou a historia com muita graça e belleza, mas de um modo compacto. Sem estudar caracteres. Talvez a paixão de Norma e Gilbert o empolgasse mais que os amores de "Margarida"...

Os seus idyllios são mais carnaes que espirituaes. Quasi não são idyllios... Norma nelles não tem a doçura e o lyrismo necessarios. Muito menos Gilbert Roland. São encontros amorosos quasi que decorativos. Fred Niblo deu mais attenção a posição dos amantes que a significação do encontro. Deixou nas trevas os sentimentos de ambos.

Isso quanto ao elemento amoroso, que devia restante... Bem, Fred Niblo não podia deixar ser, justamente, o "pivot" do film. Quanto ao de revelar um pouquinho pelo menos de seu talento. A sequencia do theatro, por exemplo, deixa vêr o seu pulso. A do banquete tambem é admiravel. E que bonitos detalhes quando a "camera" entra por baixo da mesa! Aposto como os detalhes são idea sua. Em "Terra de Todas", de Greta Garbo, havia mais ou menos uma scena de detalhes semelhante. Novo o modo de abrir essa sequencia — a separação após um beijo em primeiro plano. Bôas scenas as da sequencia em que "Margarida" é procurada pelo pae de "Armando". Entretanto, falta-lhes mais vigor dramatico.

Magnifico e original é o modo de mostrar o soffrimento de ambos, logo após a separação, por meios de successivos primeiros planos, cada vez maiores e mais expressivos. São estes apenas alguns dos pontos de valor que devem ser attribuidos a Fred Niblo. A adaptação de Fred de Gresac é, como já disse, defeituosa. Não capturou o espirito do romance, apesar das sensiveis modificações feitas. Tem tambem o seu valor. Pelo menos é dotada de um estylo leve e moderno. E tem episodios de belleza, como o em que "Margarida" é comparada a um lyrio antes de perder-se e a uma rosa depois. Mas não cuida da caracterização. Dedica muitas scenas á heroina antes de tornar-se mundana.

Mas o film agrada assim mesmo. Como divertimento é de primeira ordem. Foi confeccionado com luxo extravagante. Technicamente é esplendido. Aliás, é um pouco difficil fazer uma obra-prima do assumpto. Já é tão conhecido. Póde ser considerado até uma velharia...

Norma apparece muito bonita em certas scenas. E feia em outras. Evitaram o mais possivel, nos seus "close-up", mostrar a sua idade... Assim mesmo ella conquista todas as sympathias.

O seu trabalho é sincero. Gilbert Roland... é um máo "Armando". Póde ser que elle seja bonito. Mas é muito antipathico. E o seu trabalho não é grande cousa... Lillyan Tashman apparece numa pontinha deste tamanho...

Podem vêr. Levem os namorados... Foi um dos grandes successos do Capitolio, este anno.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

LYRICO

AVENTURAS NA ABYSSINIA (Auf Tierfang in Abessinien) — Ufa — (Urania).

Film natural com as suas curiosidades. Interessará aos apreciadores do genero.

Passou em "reprise" o velhissimo film "Veritas Vincit" de Mia May.

MONTE SAGRADO (Der Heilige Berg) — Ufa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

Este film é uma homenagem prestada pelo director Arnold Fauck a um fallecido amigo alpinista. Só assim póde ser levado em certa consideração, pois o seu escasso elemento de diversão perde-se numa successão interminavel e enigmatica de "shots" de montanhas cobertas de gelo, de céos sombrios e de ondas a arrebentarem nos rochedos. Póde ser que um ou outro "fan" alpinista aprecie o amontoado de apanhados da natureza que aqui se vê. Póde ser, tambem, que alguem descubra valor nos symbolismos artificiaes e forçados que apparecem. Abel Gance devia ter ficado louco de alegria quando viu este film... Não direi a ninguem que deixe de vêr o film. Mas vou logo prevenindo, não morram de tédio na sequencia da corrida de "skis". E quanta montagem de gosto a Ufa gastou! Quantos bellos "trucs" desperdiçados. E' verdade que alguns estão mal feitos. Do elenco é bom não dizer nada. Não são artistas da téla, a excepção de Frieda Richard. Leni Riefenstahl é até feia. O aspecto bonito do film nota-se apenas de longe...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

TARTUFFO (Tartuff) — Ufa — Producção de 1927 — (Prog. Urania).

"Tartuffo" é um film que difficilmente fará successo. Não é uma dessas obras artisticas que antes mesmo de serem executadas estão fadadas a encontrar a indifferença da multidão. "Tartuffo" não apresenta sensações novas aos amantes da "Arte do Silencio". "Tartuffo" é apenas a obra de Moliére. O valor do film reside quasi todo no assumpto — um estudo admiravel da hypocrisia e credulidade humanas. O resto pouco valor tem. Murnau? Dirigiu como sempre. A' seu modo caracteristico. Isto é de uma maneira quasi antipathica. Escolheu angulos exquisitos. Procurou effeitos de luz exoticos. Estylisou os menores gestos das tres principaes figuras. Espremeu do assumpto todo e qualquer elemento sympathico. Fez questão de irritar os "fans". Com montagens. Com a atmosphera. Com o ambiente. E com as personagens. Além de ter collocado a obra de Moliére dentro de outro assumpto. Além de a ter germanisado e "murnaulisado". Deu um ar de fantasia a tudo. Emil Jannings ás vezes passa. A's vezes é horrivel. A sua caracterização é uma caricatura. O mesmo se dá com Werner Krauss. Lil Dagover toma parte. Andre Mattoni tambem. E' uma fantasia irritante de Murnau.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

— Passou em "reprise" o velhissimo film da sua estréa tantos commentarios causou na imprensa americana. E com este film o Lyrico "O Gabinete do Dr. Cagliari" que em tempos fechou-se como Cinema, passando os films da Ufa a serem exhibidos no Gloria. A Ufa já foi desprezada do Quarteirão e volta agora para o seu posto porque o Serrador parece que declarou guerra — uma grande guerra aos films americanos.

PARISIENSE

O TRAFICO DAS BRANCAS (La Traite des Blanches) — Seyta — Producção de 1928 — (Prog. V. R. de Castro).

Film interessante, moderno e de certo valor, considerada a sua finalidade. E' um tanto escabroso o assumpto; mas é real e póde ser apresentado, até como exemplo. E' apenas um tanto longo. São muitas as scenas inuteis. A narrativa não é bem feita e apresenta um estylo soffrivel. O director Haus Steinhoff dirigiu a contento. Suzy Vernon é a encantadora heroina. Vivian Gibson é uma loura formosa. Mas os cavalheiros do film preferem a morena Suzy... Os homens são Albert Steinruck, Ernst Deutsch e John Stuwe. Todos devm aprender a fazer maquillagem. O final é passado no Rio, mas num Rio germanisado...

Cotação: 6 pontos. — P. V

RIALTO

PIRATA AMOROSO (Twelve Miles Out) — M. G. M. — Producção de 1927. (Prog. M. G. M.).

John Gilbert desta feita é um camarada que vive a custa do contrabando de bebidas alcoolicas. E o seu rival — terrivel rival! — em profissão e conquistas amorosas é Ernest Torrence. Que dous! Injuriam-se mutuamente em todos os episodios e sequencias. John compraz-se em tomar as namoradas de Ernest. Castigam-se mutuamente com perversidade, quer physica, quer moralmente.

Vivem como Edmund Lowe e Victor Mc. Laglen em "Sangue por Gloria". Os seus caracteres são desenhados de uma fórma violenta, brutal, mas ao mesmo tempo extraordinariamente humana, real, verdadeira. E essa violencia, e essa brutalidade transferem-se ao film todo, mantendo-o sempre vigoroso, tal a pujança de sua acção nos varios episodios, tal a intensidade dramatica dos acontecimentos, que se tornam mais vibrantes ainda, quando nasce o romance de amor de John e Joan. Ahi o film passa a ser um estudo de caracteres completamente diversos. Mesmo que "Pirata Amoroso" não contrasse com o optimo elemento amoroso que tem, o interesse seria mantido até o final.

Entretanto, a gente sente que falta qualquer cousa. O film tomado em conjuncto carece de homogeneidade. Falta-lhe unidade. Os locaes em que se desenrola a sua acção não estão bem observados. Ha mesmo certos incidentes improvaveis que tornam fraco o seu "plot". O scenario de Sada Cowan é optimo. O assumpto que lhe deram era o mais ingrato possivel — "Twelve Miles Out" é uma peca theatral. Por isso acho que ella merece louvores. Não fez mais, porque não lhe foi possivel. Salvo si quizesse sacrificar os episodios de Dorothy Sebastian, Paulette Duval, Gwen Lee e Eileen Percy... Mas são tão magnificos, tomados separadamente... Emfim, quanto á parte de caracterização e estudo de paixões, Sada fez obra quasi perfeita. E Jack Conway o director encarregou-se de completal-a. Jack pode incluir mais outro triumpho na sua lista... A atmosphera magnificamente mantida dos ambientes em que vivem infractores da lei o recommenda sobremodo. Assim como toda a vigorosa acção e as optimas interpretações das figuras principaes. O film podia ser melhor, muito melhor mesmo. Ainda assim é um bello trabalho. Nada fará pelo prestigio do Cinema. Mas é uma obra de grande vigor. Extremamente forte.

O romance de John e Joan não é encantador, mas, é fiel á vida, é humano. E' violento no principio: abranda no final, obedecendo psychologicamente ao caracter de John.

A caracterização de John é formidavel.

Creio mesmo que é uma de suas melhores contribuições para o Cinema. E olhem que é antipathica a sua caracterização. Mas caros leitores — ou antes, caras leitoras — John póde ser até "Nero", que a sua caracterização será sympathica ainda assim... Ernest Torrence é formidavel, quer como typo, quer como interprete. Rouba, grande parte do film. Aliás, este seu defeito é antigo. Joan Crawford é a linda flôr de estufa atirada na sordidez de um barco contrabandista. Edwar Earle é o seu noivo, o motivo que a leva a adorar John depois. Bert Roach e Tom O'Brien têm dous pequenos papeis, cada um de sua especialidade.

O final é triste, tragico mesmo. Mas convence e deixa um valor de lição de moral.

Não percam o film. Não offerece muitas sensações novas. Mas é um bello film.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

JOAN CRAWFORD E JOHN GILBERT

PATHE'

CAVANDO A VIDA (The Tired Business Man) — Tiffany — Producção de 1927 — (E. D. C.)

Raymond Hitchcock ainda não foi abandonado. Os seus gestos e tregeitos são puramente theatraes, mas tantas são as asneiras que faz que a gente acaba achando graça. Entretanto, creio não errar affirmando que o seu verdadeiro logar é num palco, a soltar piadas mais escabrosas deste mundo. "Cavando a Vida" é uma comedia que diverte a custa das tolices e audacias de Raymond. Dot Farley é a esposa ultrajada. Blanche Mehaffy e Margaret Quimby embellezam o film. Charles Delaney é o joven por quem Blanche se apaixona. Elles fornecem o elemento amoroso. Mack Swan e Gibson Gowland tomam parte.

O final é conhecido. Mas ainda offerece opportunidade para bôas piadas. Estupenda a sequencia da cartola. Vão vêr. Mas tomem cuidado — Margaret Quimby é uma tentação.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O SEU A SEU DONO (The Branded Sombrero) — Fox — Producção de 1928.

Buck Jones em mais uma historia convencional do "farwest". Elle sacrifica-se pelo irmão, conquista a custa de feitos heroicos o amôr da heroina, luta com o villão e o vence estrondosamente. Que mais póde ser exigido de um film de Buck Jones? Só se fôr um pouquinho mais de direcção... Deve ser isso mesmo. Entretanto, nem assim, maltratado, a sua popularidade decresce.

Será por influencia de suas heroinas, a exemplo do que se dá com Tom Mix. Quem sabe? Leila Hyams é tão mimosa... Josephine Boris, uma nova maravilha que desponta, tem um pequenino papel. Francis Ford tambem apparece. O seu trabalho é pequeno. Mas é esplendido.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O ANJO

(THE STREET ANGEL)

Angelina ....JANET GAYNOR
Gino ....CHARLES FARRELL
Neri ....GUIDO TRENTO
Masetto ....HENRY ARMETTA

Acha-se em funcção, em Napoles, o grande Circo Napolitano, que muito diverte o povo. Os seus principaes personagens são o proprietario Masetto, o deslocador Beppo, o palhaço Bimbo, o Hercules e o pequeno macaco Coco.

E emquanto o povo se diverte, a poucos passos dali, numa rua escura e triste, Angelina faz o possivel pàra alliviar os soffrimentos de sua mãe doente.

Falta, porém, o dinheiro necessario para remedios e alimentação. Sahindo á rua á procura de meios, desesperada, vê uma mulher roubando, apezar de muito bem vestida!

Segue-lhe o exemplo afim de vêr se consegue o dinheiro de que precisa. Mas tudo é inutil. Do lado da rua, o Rio, um policia e um joven official que a observam, pegam-na pelos pu'sos justamente quando ella se julga dona de um dinheiro sem dono visivel...

Presa, é condemnada a dois annos de prisão correcional. A caminho do presidio, Angelina ainda procura fugir, o que consegue, entrando por ruas estreitas e mal frequentadas até chegar á sua casa, onde encontra a mãe morta. Os policiaes vêm-lhe no encalço, e ella foge entrando 'num cano de esgoto.

Os actores do Circo Napolitano têm conhecimento do que está occorendo e se interessam pela rapariga, resolvendo salva-a. Escondem-na, por isso, dentro de um b o m b o. Beppo aponta á policia uma pista falsa e Angelina, assim s a l v a, integra-se como figura da companhia. Um dia a bilheteria do Circo fica em crise porque um joven pintor, armando o seu cavallete na via publica, açambarca a attenção do povo.

Angelina vae vel-o de perto, censura-o, e estabelece-se, então, éntré os dois um dialogo espirituoso. O joven pintor ri-se da zanga da moça e, fascinado pela sua belleza, resolve procurar o velho Masetto para dizer-lhe que tambem deseja trabalhar no Circo. Acceito, a con-

DAS RUAS

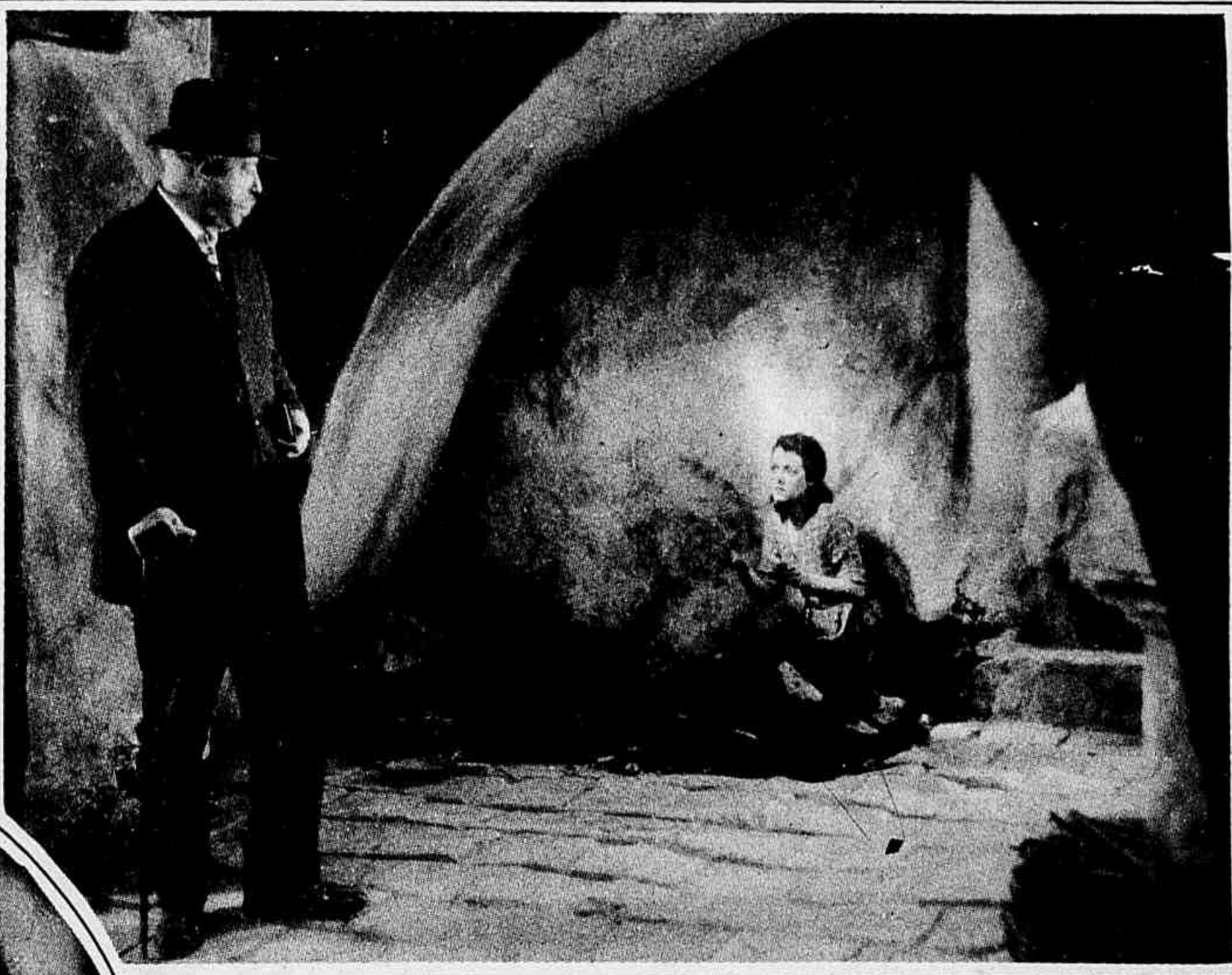
FILM DA FOX

Lisetta ....NATALIE KINGSTON
Beppo ....LOUIS LIGGETT
Bimbo ....MILTON DICKINSON
Andrea ....HELENA HERMAN.

vivencia faz crescer, dia a dia o seu amôr por Angelina, que não corresponde ao seu sentimento. Ella apenas o tolera, como uma distração, e difficilmente consente que elle lhe pinte o retrato.

Concluido o retrato, Angelina surprehendeu-se ao ver que Gino a retratara como se ella fôra uma santa!

O pintor sorri, satisfeito da sua arte e ella, já commovida, dirige-lhe um olhar de gratidão.

Mas de repente Angelina vê que dois policiaes, muito attentamente, examinam o retrato. Afflige-se com isto e cáe.

No dia seguinte Gino acompanha-a a Napoles. Angelina sente-se horrorisada em voltar á cidade, receiosa de que a policia a reconheça. Mas Gino, que não comprehende o seu receio, afiança-lhe que ali fará fortuna e serão felizes.

Em Napoles elles alugam um Stu*dio* para Gino e, não longe da sua antiga casa, um quarto para Angelina.

As esperanças de Gino não se fazem realidade. Pouco tempo depois estão elles sem recursos mesmo para a alimentação.

Resolvem, nesta emergencia, vender o retrato de Angelina, por elles considerado como "mascotte". O sacrificio é grande para ambos, mas não ha outro recurso.

Gino vende-o ao proprio senhorio, por preço modico. O dinheiro pouco dura, tão pouco que é. A proprietaria recomeça as ameaças de despejo e, no momento em que ella assim se dirige a Angelina, entra Gino dizendo ter conseguido magnifica commissão e que sahiriam no dia seguinte.

A successão dos dias vae fazendo nascerem imprevistos um após outro. Gino e Angelina vivem já em ambiente diverso e se preparam para uma grande festa social. Muitos convidados.

(Termina no fim do numero)

HARRY LANGDON

TYPOS DE HOLLYWOOD

(F I M)

calvo que no "studio" acompanhava ao harmonium o infeliz violino — fui levar uma corôa de flores ao meu triste amigo. Encontrei, surprezo, na ante-camara mortuaria, não tres ou quatro camaradas do morto apenas, mas uma multidão que se entreolhava, toda de negro, grave e circumspecta como requeria a solemnidade.

Eram homens maduros, esses, alguns já bem velhos e curvados, que de cabeça baixa, murmuravam as virtudes do talentoso violino, "um grande talento, um rapaz que promettia muito;" e tão precisamente conheciam elles a vida do moço violinista que eu, maravilhado e sem comprehender, percebi que o circulo de suas relações sociaes era bem mais vasto do que acreditava...

Entalado num frack negro, limpo, barbeado de fresco, rodeado de violetas grandes como rosas — estava o John, pelle e osso, sem gramma de carne, mais chupado e mais pallido ainda. Os poucos dias que duraram sua agonia foram, naturalmente, terriveis e dolorosos.

Um luxo discreto, sério, que se poderia chamar mortuario, cercava-o. Os grandes cirios de cêra negra: os candelabros de prata; a profusão fantastica das flores; a riqueza do ataúde, damasco e velludo, — tudo estava a dizer que era um rico, um homem de vastos cabedaes, que ali no caixão, immovel e gelado, pretendia ainda mostrar ao mundo, numa derradeira exhibição, o poder das suas posses, o seu dinheiro, a sua solida fortuna!

Acheguei-me, torturado por mil pensamentos estranhos, ao grupo solemne que na ante-camara sussurrava. Um homemzinho côr de açafrão, chato, com sotaque de russo, fazia naquelle instante uma peroração sobre as virtudes do morto.

Quando acabou, abordei-o. Perguntei-lhe si o conhecêra, em vida, o grande musico, si fôra seu amigo, si privára com elle. O homem passou um grande lenço pardo pela testa, pigarreou e muito compenetrado garantiu-me que conhecia o musico ha mais de dez annos. Grande alma! Pois não sabia? Composéra trechos famosissimos, de alta inspiração; mas modesto, acanhado, vivêra sem publicidade, só no convivio daquelles bons amigos que ali estavam reunidos para o ultimo adeus. Ah! si conhecêra o John! Privára com elle, sim, era seu intimo. Sabia-lhe os segredos do seu bondosissimo coração, incapaz de vêr uma lagrima sem que lhe désse um lenitivo! Ah! quantas esmolas aquellas mãos distribuiram! E como elle sentira aquella noticia, o baque instantaneo daquelle amigo tão raro!

Curvei-me ante o inesperado da revelação. Não restava duvida: aquelle typo que ali estava hirto no ataúde fôra na vida um doido, um maniaco, um idiota — que todos conheceram, menos eu.

Acompanhei o feretro ao "Hollywood Cemitey." O corpo foi depositado, com um protocollo espectaculoso, entre as naves do mausoléo de marmore branco dos que nesta terra foram nababos e nababos morreram. A' sahida da necropole comprei os periodicos da tarde; todos noticiavam, com palavras repassadas de sentimento, com retrato e outras bajulações, a morte repentina do musico humilde que eu conhecêra tocando nos "studios."

E já mandando ás aboboras o sentimento piedoso que me fez acompanhar á sua derradeira morada aquelle maniaco eu voltava, quando o tal homemzinho côr de açafrão, enxugando ainda a vasta testa, pediu-me um assento no automovel. Veiu ao meu lado. E para agradecer, naturalmente, a gentileza da conducção, desabafou esta confissão vergonhosissima:

— Ah! o cavalheiro não sabe como anda o mundo! Não, não póde saber! Tudo virado, tudo ás tontas! Viu esse homem magro, que passou a vida arranhando as cordas de um violino italiano e que nós agora acabamos de enterrar com todos os carnavalescos sacramentos da igreja e da sociedade? Pois não sabe, não póde adivinhar! Eu não guardo essas cousas. Aquella creatura foi, neste mundo, a alma mais penada. Tinha uma unica roupa, essa mesma surrada, crivada de remendos. Pois bem, meu caro senhor: esse quasi mendigo, ao morrer, deixou o instrumento, uma preciosidade, uma meia-fortuna. Que fizeram os agentes de enterros? Venderam immediatamente o violino. O hospital ganhava commissão, nós teriamos trabalho, uma centena de pessoas ficaria beneficiada! O dinheiro apurado deu para aquelle magnifico enterro que o senhor viu. Não tendo amigos nem parentes — contractaram-nos a nós outros, que ganhamos o nosso pão acompanhando e carpindo defuntos que nunca conhecemos! Está ahi o que é a vida, meu caro senhor!

O automovel rodava surdamente por uma estrada de pinheiros. E no meu pensamento, como num sonho, eu via aquelle violino, o unico amigo sincero do pobre John, a deixar-se vender, como um escravo, para dar ao seu senhor um tumulo de marmore branco...

Ah! Como a America avança!...

MÃE

(F I M)

pulsos de casa, arrepela-se contra a propria mãe e sáe á procura de Edna, tomando um trem que o conduziria ao casamento precipitado. No trem viajavam tambem Lee, o pae, e a "cliente amavel" que o levava a uma situação falsa... Foi quando alguem avisou á senhora Ellis que Jerry ia commetter aquelle grande erro. Ella vae para salval-o e um desastre, cujas consequencias poderiam ser fataes, precipita o desfecho desta historia: Mary recebe os entes queridos nos braços, emquanto Jerry verifica que nada havia de digno na amisade de Edna, que o abandona na hora do perigo. Lee tambem reconhece que a esposa era mais que uma santa, pois que o amor assim era posto á mais dura prova, pela perseverança e a dedicação daquella creatura excepcional... — **N. OZORIO**

CHRONICA

(F I M)

nunca, apesar dos sombrios prognosticos dos maioraes do commercio cinematographico entre nós e que como se sabe são os seus maiores adversarios.

Mas... estabelecida entre nós a industria não custará muito fazêl-os mudar de opinião.

Basta fazer, por exemplo, como fazem os paizes policiados: impostos escorchantes para os que não gostam de usar da prata de casa.

Temos muita cousa a dizer ainda.

ROSA MARIA

(F I M)

raca, mas Rose Marie evita que entre elles haja qualquer desavença.

Estabelece-se, tacitamente, um pequeno armisticio. Disto se aproveitando, Bastien entra furtivamente por uma janella e se apodera da espingarda de Malone, tornando-se, deste modo, senhor da situação. Bastien mata, á sahida, o sargento Malone e fere Jim, que tambem fica cahido. Em seguida o criminoso procura se apoderar de Rose Marie, mas Jim, mesmo ferido vae em seu socorro, apunhalando Bastien.

As aguas continuam a subir e já invadem a barraca. Rose Marie consegue levar Jim até á canôa amarrada á parede da cabana e, em seguida, volta para salvar Etienne.

Levanta-se, então, em Etienne, o sentimento da generosidade, e elle resolve fazer a felicidade dos dois jovens, renunciando a Rose Marie.

Novas terras, novos horizontes... o amor victorioso. — **O. P.**

(Especial para "Cinearte").

Retratos... GRETA GARBO

(F I M)

tencia. Desde que ella não "sinta" como o autor a escreveu, o unico recurso que a este resta, é o de escrever de novo a scena, dando-lhe o feitio que a artista deseja. Ella possue a alta intelligencia de ver e de sentir o lado exacto, preciso, humano, "unico" da scena. Dahi a sua obstinação.

E' por tudo isso que a grande, a luminosa, a extraordinaria artista tanta inquietação produz, tanta curiosidade desperta e tão grande admiração suscita.

BEATRICE CENCI

(F I M)

que, apesar de tudo, corriam a receber della carinhos e doces.

Tambem Olympio notára a belleza, a graça e principalmente a bondade daquella que o Destino fizera prisioneira do seu proprio castello. Procurava amenizar-lhe o captiveiro e, embora com ordens restrictas de não permittir a sahida de quem quer que seja, do castello, aproveitava as manhãs, em que o conde dormia, para sahir em passeio com a nobre donzella.

Não se passaram muitos dias sem que chegasse a Cenci uma bôa nova. Trazia-a, em pessoa, o duque Marzio Savelli que defendêra perante Sua Santidade a causa dos Cenci, e obtivera o perdão e retorno dos bens confiscados. Elle fôra em pessoa, por desejar pedir uma retribuição: — a mão de Beatrice, que, agradecida embora pelo que fizera elle em favor do seu pae, e dos bens da familia, não podia acceitar a honra que lhe dava.

Exasperado, ante a recusa e desobediencia da filha, o conde Cenci resolveu partir sósinho, para Roma, a gozar o perdão concedido, deixando no captiveiro a filha e sua mãe, sob a guarda de Bruto, com ordens de não permittir a sahida dellas. Mas para Beatrice o castello de Petrella já deixára de ser um logar de tristezas. Ella e Olympio se amavam, após encontros e idyllios, e embora a vigilancia de Bruto fosse sevéra, as escapadas eram continuas, em passeios pelos arredores. E, longe do guante da tyrannia e das brutalidades do conde Cenci, aquelle idyllio se fortalecêra, e uma manhã o casal de namorados poude fazer ante o altar o seu voto de amor eterno.

O tempo passava. Em Roma, Francesco Cenci voltára á sua vida de licenciosidades. Os seus salões illuminavam-se todas as noites para que mil lampadas e velas incidissem suas luzes sobre lindos corpos nús que bailavam, e sobre crystaes que refulgiam e espumavam champagne. Mas no castello de Petrella o amor seguira o seu curso, e entre os muros sombrios daquella mansão senhorial, protegido pelo silencio e pelo mysterio, nascêra um anjinho. Mas era impossivel guardal-o ali, pelo que dois fieis servidores de Olympio trataram de sahir com elle, aconchegado em almofadas, dentro de um cesto. Isso, porém, não pudera ser feito sem que Bruto, o truculento cerbéro, desconfiasse, o que o fez seguir os dois portadores, vindo a descobrir o segredo e o local onde ficára a criança.

Dois dias depois, com espanto de Beatrice e de sua mãe, o conde Francesco Cenci surgia no castello. A delação de Bruto chegára até elle, que inquiria a filha, sem que obtivesse uma confissão. Um outro servidor fiel partiu, a avisar Olympio, para pôr a criança em logar seguro, mas já Bruto seguia o mensageiro, com ordem de se apoderar da criança e fazer desapparecer o infeilz castellão da Petrella. Por isso, quando naquella noite Olympio, escondendo nas dobras de sua capa o corpo do filhinho, demandava a estrada de Roma, viu-se atacado e, depois de ferido na cabeça, jogado por uma ribanceira. E Bruto seguiu a caminho de Roma, á espera do seu amo e senhor.

Mas Francesco de Cenci jámais o encontraria, já mais o veria. E' que, ouvindo ruido no quarto de sua filha, penetrára ali de sopetão, para encontrar aquelle que elle suppunha morto — Olympio, que conseguirr

SAMMY COHEN

ali chegar apesar de ferido. Elle o insultara, apesar do joven fidalgo explicar a verdadeira situação dos dois — casados ante o altar de Christo. O conde, exasperado, cheio de odio quer atirar-se aos dois, mas um ataque apopletico domina-o. Elle se encosta á balaustrada, que estava quebrada, e cedendo esta seu corpo vae bater lá em baixo, de encontro aos lageados! Beatrice e Olympio comprehenderam a gravidade da situação, pelo que elle trata de ausentar-se, em procura do filhinho que lhe fôra arrancado dos braços, emquanto Beatrice clamava por soccorro para o seu pae. E este, a cabeça aberta em larga brécha de onde borbotava o sangue, abrindo ainda os olhos para encarar a filha, a esposa e os filhos, e, em voz que já desapparecia, accusal-os pela sua morte.

Olympio correu a Roma, ao palacio Savelli, a pedir protecção ao seu senhor, o duque, a contar-lhe a verdade. E Marzio Savelli, escondendo o odio em que se transformára a paixão por Beatrice, se resolveu a um plano machiavelico de sordida vingança. Por isso foi que Olympio, tendo levado uma carta do duque a Marco Sciarra, chefe de um bando de salteadores que operava no sul dos Estados Romanos, viu-se preso no subterraneo do antro dos bandidos, por ordem mesmo do duque que, livre assim, poude levar ao Governo de Roma a delação do "crime dos Cenci," pelo que Beatrice, sua mãe e irmãos foram recolhidos ao Castello de Sant'Angelo, emquanto aguardavam o julgamento. E este se realizou, condemnando por fim Beatrice, ré de parricidio, culpada e confessa... Pobre Beatrice, ella confessára, sim, mas apenas para livrar o irmãozinho das torturas que lhe infligiam...

Entretanto, no presidio do castello de Sant'Angelo, Beatrice sentia menos as agruras do seu captiveiro, pela bondade de Americo Capino, o vice-governador do presidio, nobre de grande coração e alma fiel de soldado, que se devotou a ella, tanto que, recebendo a visita de Marzio Savelli, que ali fôra ter para lhe dizer que descobrira o paradeiro do filhinho, arrancado das mãos de Bruto que o escondêra na Taberna do Lyrio, um antro de baixa classe, da margem direita do Tibre, elle se vira na contingencia de castigal-o, pela espada, exigindo delle então que lhe dissesse onde se achava o filhinho de Beatrice. Ao saber que o pequeno innocente estava na margem direita do Tibre, e sabendo tambem que o rio romano estava inundando toda a sua margem direita, em torrentes que desciam das montanhas e iam tudo alagando, tudo avassalando, Capino tratou immediatamente de correr para ali, e não foi senão depois de uma verdadeira odysséa de luta contra os elementos, que conseguiram salvar a criança. E Beatrice, na negra desolação de sua prisão, sentiu immensa doçura podendo abraçar o pequenino rebento de seu proprio sêr... Pobre mãe, quão fugitiva, porém, foi a sua alegria. O filhinho não poude ver a luz do dia seguinte, nem mesmo a que illuminava o escuro cubiculo... A febre o victimára.

Para Beatrice apenas havia a espera do momento, a sua hora tragica, da execução da sentença que a condemnára á decapitação.

Foi o acaso que levou a Olympio, sempre prisioneiro de Marco Sciarra, o "Damnado," a noticia do que se passava. Na madrugada do dia marcado para a execução, poude elle, com o auxilio de Lucia, a filha do chefe dos bandidos, fugir aos que o detinham, e então, arrebatando cavallos que elle ia mudando em caminho, corria veloz a levar o seu testemunho de que o conde Cenci não morrêra victima de um crime, mas sim do proprio Destino.

Na praça fronteira ao castello de Sant'Angelo, o patibulo levantado, approxima-se o cortejo que traz a pobre victima da calumnia, a ré culpada e confessa, que o fizera para salvar o seu irmão... O carrasco a espera. Ella se ajoelha aos pés do confessor... Agora levanta-se e se dirige para o cepo... Ajoelha-se e deita sobre elle a sua cabeça... O machado fatal ergue-se, levantado por mãos poderosas e ageis...

Mas o tropel de um cavallo, os gritos de um homem e o vozerio da multidão não deixam cahir esse machado executor, e Olympio chega a tempo de pedir justiça, jurando ante o povo de Roma, e em nome do Christo, a innocencia de Beatrice!

E, passados tempos, a sua innocencia reconhecida, o joven casal de namorados procurou esquecer tanta desdita soffrida, em uma felicidade nova que surgia.

O Anjo das Ruas

(F I M)

No momento em que preparam o banquete, batem á porta. Angelina vae vêr quem é e se encontra, com assombro, em p r e s e n ç a do agente Rio que a vem prender. Ella o conduz, tremendo, ao "hall" e lhe implora que lhe conceda uma hora de tolerancia, promettendo que depois estaria á sua disposição. O agente a custo consente e Angelina, muito triste, volta ao convivio da sociedade que se diverte.

Gino é todo amôr e solicitude e, de mansinho, colloca-lhe no dedo o anel de noivado.

Termina a hora de tolerancia. Angelina desculpa-se, pedindo licença para se retirar porque precisa descançar e preparar-se para o seu casamento, a ser celebrado no dia immediato. Antes de sahir, pergunta a Gino se elle a amará sempre, ainda que qualquer acontecimento os venha separar. O rapaz, ignorante da agonia intima que inspira tal pergunta, jura-lhe mais uma vez o seu louco amôr. Ella se despede, então, e vae ao seu quarto afim de arrumar as suas coisas e seguir o agente Rio.

Na manhã seguinte Gino desperta cêdo e vae bater á porta do quarto de sua noiva. Ninguem responde aos chamados. Já afflicto resolve elle penetrar no quarto e fica attonito encontrando-o vazio.

Não entra na comprehensão de Gino que Angelina possa ter partido com outro; mesmo assim o mysterio do seu desapparecimento é de molde a não deixal-o socegar num instante.

Adoece, de tristeza e á proporção que os dias se passam elle vae perdendo qualquer esperança. Começa por perder o emprego e, como não encontre trabalho, dá para frequentar logares pouco recommendaveis.

Angelina, entretanto, consegue ser perdoada e regressa em afflicção para encontrar Gino. Vae ao theatro em que trabalharam. O porteiro lhe diz que Gino fôra demittido por incapacidade. Vae depois ao "Studio", e o encontra vazio.

Com o coração sangrando occultamente, pela dôr, ella corre as ruas lobregas da cidade, fazendo uma triste figura.

Gino tambem corre, por acaso, aquellas mesmas vias escusas, e ao vêr encostado contra a parêde um vulto de mulher, accende um phosphoro para satisfazer a sua curiosidade de reconhecel-a.

Esse vulto de mulher, desanimadamente atirado para ali, como creatura sem fé e sem destino, é a propria Angelina. A sua curiosidade inspira-se no desejo de encontrar modelos, que elle sempre procura por essas ruas mal frequentadas. Vendo Angelina em tão pobres vestes, em attitude tão equivoca e em logar tão pouco recommendavel, logo compara-a com os outros, achando-a igual, e se convence de que ella o abandonara por aquillo. Uma perversão de preferencia...

Cégo de odio, elle sente desejo de matal-a ali mesmo. Angelina, que o reconhece e comprehende o perigo em que está, corre pela rua afóra, para se salvar. Gino persegue-a através do labyrintho das ruas ensombradas da cidade.

Ella finalmente consegue entrar na Cathedral e se dirige, sempre correndo, para um pequeno altar. Gino ahi então a alcança, toma-a pelo pescoço e está quasi a estrangulal-a quando, olhando para a frente, vê o retrato della por elle mesmo pintado. Angelina se aproveita da surpresa em que fica o rapaz e rapidamente se esconde por detraz do pillar, como um pequeno fantasma. Ella procura, assim afastada, conhecer a causa da estranha expressão que se desenha no rosto de Gino e, pela primeira vez, vê a pintura. Gino se enraivece de novo e vae buscal-a, trazendo-a para perto da pintura para melhor comparar a differença agora existente entre as duas.

Aterrorisada, Angelina procura dar explicações, mostrando ser a mesma. Elle então começa a andar, completamente acabrunhado. Desesperada, a moça agarra-se com elle e obriga-o a ouvir toda a sua historia; que trabalhara na prisão, amando-o sempre e na esperança de vir depois com elle juntar-se.

Elle começa a se commover, a adquirir alguma fé, e volta-se para ouvil-a. Toma-lhe então a face entre as mãos, procurando fazer a luz illuminar-lhe bem os olhos, examina-a cheio de selvagem curiosidade.

Entendem-se, por fim, e assim aureolados pela luz das velas santas, ajoelham-se os dois, contrictos, deante do altar onde se mostra o retrato de Angelina.

O. P. (Especial para *CINEARTE*)

Art Acord já ficou bom dos ferimentos causados por uma explosão. Acaba de firmar um contrecto com Exhibitors Film Corp. e o seu primeiro film será "White Outlaw".

CHESTER CONKLYN E MARY BRIAN

OLIVE BORDEN E JACK PICKFORD

De Hollywood para você...

(F I M)

o satisfiz a mais tempo, foi porque, deve comprehender, nem sempre falo com o artista quando não sou apresentado.

Elle mesmo foi quem si dirigiu a mim, e proveniente desta conversa, escrevo esta entrevista.

Estava a Lia Torá conversando commigo, — as amarguras da vida, que seja, quando parou perto a nós o conhecido e caracteristico Lucien Littlefield, e um seu amigo.

Virei-me para a Lia e disse-lhe ter um amigo que muito gostaria que eu entrevistasse aquelle homem cujo nariz tem a ponta vermelha. E, nesse falar, elle mesmo voltando-se para nós, perguntou-nos se estavamos falando italiano. Ao ouvir nossa negativa, accrescentou que já tinha estado na Italia por muito tempo, e ouvindo nossa conversa, pensou ser aquelle idioma, porém, as palavras não lhe pareciam muito familiares.

A Lia estava enthusiasmada. Eu pelo meu lado, tinha dois enthusiasmos... Nossa maior surpreza foi saber que o Littlefield tem sómente trinta e dois annos! Desde rapaz habituou-se a fazer papeis de velho pelintra, usando cabelleiras postiças.

Embora sendo americano, o Lucien esteve na guerra, combatendo ao lado dos italianos, e uma febre o prostou por tres semanas, levando sua bella cabelleira. Aquella make-up que usa, requer tres horas para ficar prompta. Dá-lhe em verdade uma apparencia de um homem já entrado em annos. Talvez, devido o uso do cachimbo, isto é, de se caracterisar constantemente da mesma fórma, elle na vida real não parece moço.

Seu andar um tanto relaxado; o fumar do cachimbo, a calvicie, o trajar, tudo isto contribue um tanto para sua velhice e não nos deixa ver realmente sua mocidade.

"Qual é a cidade que tem um porto bonito"? Perguntou-nos. Rio de Janeiro, respondemos. Sim! Rio de Janeiro... Ouço dizer que é uma linda cidade. Nunca estive lá, sómente em Mexico City (que comparação) e na Italia."

Por momentos parei de falar e entreguei a tarefa a Lia, que tão sympathica e pacientemente aturava aquillo tudo. Observando-a, notei que ella está falando inglez "como gente grande." Fala com muito desembaraço e a julgo apta a desenvolver a conversa em qualquer assumpto. E meus amigos, que inglez bonito... vocês ficariam com agua na bocca...

Tendo havido esta opportunidade, eu queria esmiuçar a vida do homemzinho, afim de que o meu amigo ficasse plenamente satisfeito, porém, não me foi possivel. Quando eu estava no melhor momento, vem um seu amigo e o leva embora!

O Lucien e a Lia estão trabalhando no film "Making the Grade" com Lois Moran e Edmundo Lowe, sob a direcção do Al Green. Uma vez tendo perdido o Lucien, pensei que poderia ficar em palestra com nossa patricia, e eis que cinco minutos depois, o assistente do director grita "places everybody"... Definitivamente estava pesado naquelle dia...

E lá se foi a Lia.

Depois que os deixei, lembrei-me de que tinha um apontamento nos studios de Samuel Goldwyn, e para lá virei meus passos.

Devia entrevistar Ronald Colman.

Quando uma pequena é elevada a categoria de Wampas Baby Star, quando tornar-se-á estrella? Isto é uma pergunta muito frequente nos studios.

Todos os annos os studios elegem sua baby; a baby que marcou maiores successos dentro de poucos mezes, em partes de leading-lady. E, formadas treze ao todo, são apresentadas em um grande baile, e dahi por diante, têm quasi attingido o ponto culminante. Uma estrella feita pela publicidade.

Tomemos por exemplo as babies da Metro.

Este studio tem quatro stars, decididamente já elevadas, pela sua fama e importancia na tela. Eleanor Boardman foi a primeira de todas. Eleita em 1922, fez successo immediatamente no film "The Day of Faith," cujo titulo brasileiro não sei.

Depois veiu Joan Crawford eleita em 1926. Começou o caminho da fama em "Sally, Irene e Mary."

Marceline Day é baby de 1926 tambem. E logo depois da escolha, marcou exito em "The Splendid Road," emquanto Gwen Lee, a mais recente de todas as babies, fez successo em varios films.

O ser uma Wampas Baby Star, não quer dizer que já seja uma estrella, porém, a probabilidade é de uma para mil em negação. Na maioria dos casos, quasi todas as babies eleitas, demonstraram capacidades para serem elevadas á categoria de estrella.

Dolores Del Rio diz que, o facto de ter sido Baby Star, foi o bastante para que, hoje seja famosa.

No primeiro anno que os publicistas elegeram suas "Babies Star," duas tornaram-se estrellas quasi

Mary Brian, Wallace Beery e Emil Jannings...

immediatamente, Colleen Moore e Mary Philbin foram as duas, sem considerar Helen Furguson e Louise Lorraine que conseguiram fama como leading-ladies.

Eleanor Boardman e Laura La Plante são dois famosos exemplos de 1923, emquanto que em 1924 surgiu Clara Bow.

Helene Costello logo depois de eleita, passou a estrella, ha um anno.

Quaes serão as de 1929?...

Como nos annos anteriores, para 1929 a Fox elegerá a sua Baby Star, e creio que uma das escolhidas será entre as vencedoras do concurso. Qual será? Maria Casajuana, Marcella Batellini ou Lia Torá? Torcemos para nossa Lia...

O PRINCIPE DO PANNO VERDE

(F I M)

está em marcha e, assustado, precipita-se para Felloux, que palestra com sua linda enfermeira:

— Senhor, eu vos intimo a reconduzir-me a terra...

Felloux sorriu:

— ... ou então tereis que me pagar 5.000 francos de ordenado.

O millionario riu alegremente e confirmou:

— "Acceito!" Em seguida, já novamente aborrecido: — "Dobro a somma. E não é muito, por me haver feito rir um momento.

Na manhã seguinte Blaise acorda no luxuoso quarto de um palacio e julga sonhar ainda. Levanta-se e começa a fazer a toilette quando apparece um camareiro que vem receber suas ordens. Um após outro apparecem então o cabelleireiro, a manicure e o massagista. Quando sáe do quarto tem um porte imponente.

No corredor elle sente um sobresalto que o faz perder a cabeça. Passa-lhe na frente uma linda e joven creatura. Elle vae seguil-a, mas eis que encontra tambem o doutor Gebus, sempre moroso, em companhia da enfermeira, o que lhe estraga os planos de conquista, ao menos pelo momento.

Depois do jantar, Blaise recolhe-se ao seu rico aposento, e ali está sonhando quando Felloux lhe manda um recado de que está á sua espera para ir ao Casino. A enfermeira, pretextando enxaqueca, fica só no palacio.

Blaise entra nos salões do Casino sob a emoção mais forte. As luzes, a atmosphera carregada, propria dos grandes templos do jogo, os murmurios que acompanham as grandes paradas — tudo o surprehende. E o que mais o surprehende é ver a bella desconhecida do palacio passar borboleteando de mesa em mesa.

O senhor Felloux approxima-se indolentemente, com o seu grande spleen, de uma mesa de baccarat.

O banqueiro grita:

— Banca de mil luizes!

— Banco — acceitou Felloux e logo depois:

— Nove, disse friamente, guarda o que ganhara continúa a caminhada através das mesas. Blaise não cabe em si de admiração, e segue Felloux, interrogando-o:

— Peço-vos perdão, senhor. Disseste banco, depois nove e em seguida arrecadaste todo o dinheiro?...

— Sim, respondeu simplesmente o espantoso Felloux.

Blaise se sente irresistivelmente attrahido para uma mesa de jogo, cheio de inveja por aquelle lance admiravel. Um joalheiro vem ao encontro do seu desejo:

— Certamente quereis jogar?

— Sim, póde ser, — responde Blaise, sentando-se. Annuncia-se uma mesa de mil luizes.

— Banco, gritou Blaise sem reflectir.

Deram-lhe duas cartas que elle cerra contra o peito. Todos esperam com anciedade propria dos jogadores.

— Descubra, diz-lhe o joalheiro.

Blaise atira as cartas sobre a mesa: nove!

Emquanto isto, Felloux tem no bar um encontro singular. Sua enfermeira, elegantemente vestida, recebe os cumprimentos ardorosos de tres jovens, e parece muito contente.

Quando o millionario consegue approximar-se da moça, diz-lhe seccamente:

— Vossa enxaqueca não vos impede de flirtar.

A enfermeira não se vexa com a reprehensão. Passa "rouge" nos labios com toda naturalidade e, em seguida, se retira, deixando Felloux consternado. Elle tem a impressão de ser ella uma outra mulher, por elle vista pela primeira vez nesta noite e que parece zombar de si.

Entretanto, Blaise já conseguiu uma grande fortuna, retirando-se da mesa com mais de 600.000 francos e um collar de perolas no valor de 150.000 que elle offerece á bella desconhecida, além de ter comprado, sob palavra, uma "villa" na Corniche e um auto de luxo. Depois dessas operações, aconselhadas pelo habil joalheiro Jacob, continúa a jogar para perfazer o milhar.

Felloux, mais triste que nunca, retira-se do bar. Sua enfermeira, indifferente, passa pelo braço de um rapaz. Blaise consegue ganhar o seu desejado milhão. Todos parecem felizes, e só Felloux permanece com sua doentia tristeza. Resolve, então, barrar essa felicidade que em torno o hostilisa e parece delle zombar. Acerca-se de uma mesa e brada:

— Acceito qualquer parada!

As cartas são distribuidas no mais completo silencio. Blaise, sem dar conta dos acontecimentos, joga nossa parada a sua felicidade... — O. JUCA'

(Especial para "Cinearte").

Homens Anonymos

(F I M)

E elles se foram, deixando amarrada tambem Mary, e meia hora depois voltaram dois que levaram a moça, dizendo-lhe que o irmão estava ferido em uma lancha preparada para a fuga, pedindo a presença della... Em vão Bob pediu a Mary que não fosse, receiando uma cilada, mas Mary se foi com elles. O acaso fez com que um companheiro de Bob passasse sob a janella do quarto em que se achava elle preso, quando uma cadeira atirada pelos pés do prisioneiro, arrebentando a vidraça foi cahir á rua.

Solto, Bob tratou de correr ao cáes, para apanhar a lancha em que sabia irem os bandidos e Mary, emquanto o seu companheiro ia buscar reforço na policia. Em chegando ao cáes já a lancha partira, o que o fez tomar um barco-automovel, do qual, uma meia duzia de milhas distante, se passou elle para a lancha. Foi com espanto que Hugo viu chegar a sua irmã, que elle não queria ver envolvida nesse negocio, mas Jack ria-se de ambos, Hugo quer reagir, mas um socco o prostra, e logo Jack, que tenciona roubar a maleta, põe-lhe algemas e o prende ao mastro do barco. Agora Mary está em seu poder, e elle a agarra... Foi quando surgiu Bob! Uma luta magnifica, e logo os dois se apartam para usar as suas pistolas. Feridos ambos cahiam elles quando o barco é invadido pelos policiaes. Jack estava morto, e Bob, embora bem ferido, não estava perdido. E elle teve ainda tempo de pedir á policia para poupar Hugo... que o auxiliára a prender o outro...

E quando a policia se foi, carregando o corpo de Jack, e levando Hugo para averiguações, deixou sósinhos Bob e Mary, nos braços um do outro.

P. LAVRADOR

Justiça do amor

(F I M)

cáe ao mesmo tempo que começa o castello a incendiar-se. Dermott trata de salvar Hogan, o que consegue, não sem difficuldade. Depois vae salvar Darcy, mas é tarde: elle já se acha morto. Hogan fica cercado pela solicitude de Connaught e de Dermott até o fim de sua convalescencia.

Tudo assim terminado, Hogan parte, e Dermott conduz Connaught para o solar de sua familia, ambiente calmo e propicio á felicidade. — O. P.

(Especial para "Cinearte").

ALUMNAS DA ESCOLA DE CÓRTE E COSTURA — RUA SANTA THEREZA N. 2 — SÃO PAULO 18/7/28 — PROFESSORA EMILIA BEGHER.

"Times Square", da Gotham, tem Alice Day, Joseph Swickeud, Arthur Housman e outros no elenco.

卍

Belle Bennett é a principal em "Patience" da T. S.

卍

Jack Holt e Betty Compson estão em "Court Martial" da Columbia.

卍

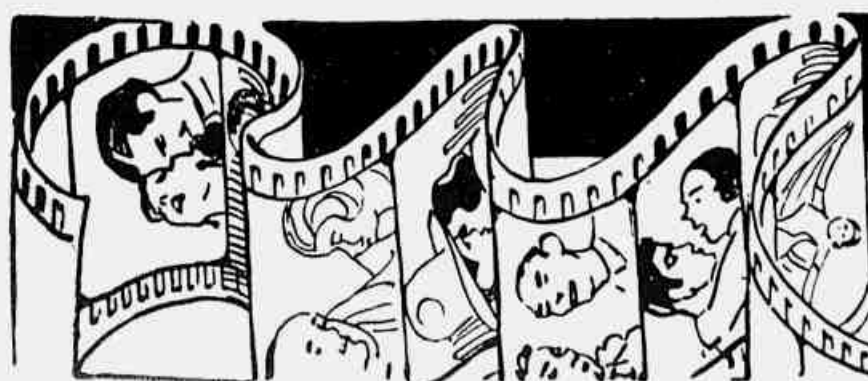
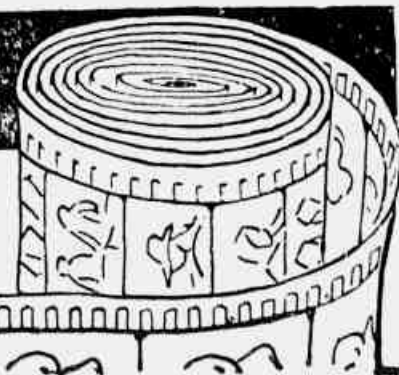
Robert Leonard vae dirigir Norma Shearer em "The Last of Mrs. Cheney".

卍

Shirley Mason e Arthur Rankin figuram em "Runaway Girls" da Columbia.

卍

Claire Windsor, Corliss Polmer e Shirley Palmer estão no elenco de "Domestic Relations" da T. S.

Irene Rich, com "Craig's Wife" completa o seu 100° film.

Nas proximidades do Natal:

SÃO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a previdencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

ALMANACH DO "O MALHO" PARA 1929

ALMANACH DO "O TICO-TICO" PARA 1929

LUXO: "Cinearte-Album" BELLEZA!

PREÇOS PELO CORREIO

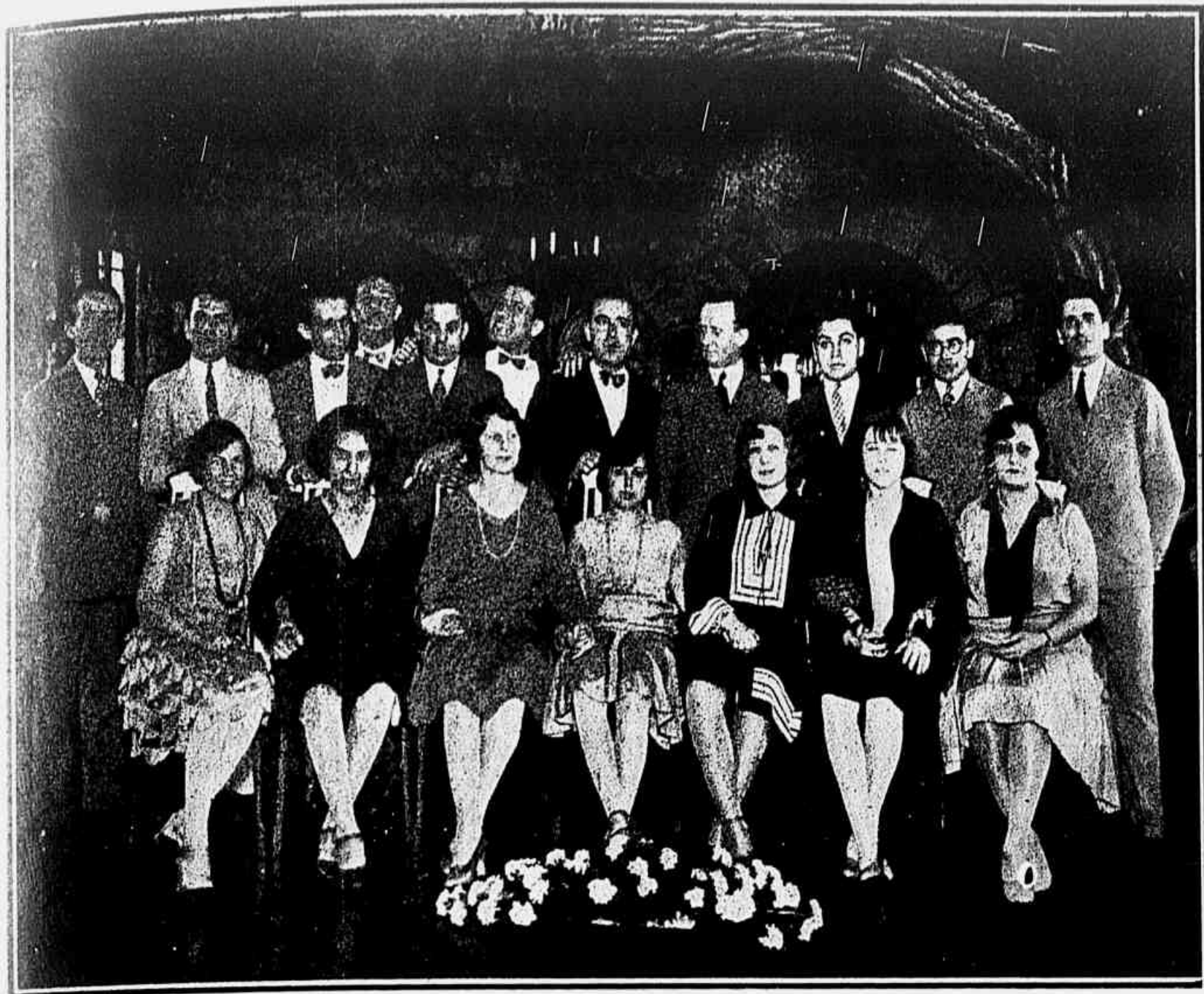
ALMANACH DO "O MALHO" — uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.
Rs. .... 4$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil.
Rs. .... 5$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero no Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 20 lindissimas trichromias.
Rs. .... 9$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedido do annuario acima que preferir, enviando-nos a importancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio

Commemorando o 1° anniversario da transferencia do seu elegante salão para o Quarteirão Serrador, A. Doret, o cabelleireiro das cariocas de alta distincção, offereceu um almoço aos seus auxiliares, que com elle se vêem na photographia acima, no Club dos Bandeirantes.

Daqui ha tres annos, — disse Alfred Goldsmith, vice-presidente da R. C. A. Photophone, — quando alguem quizer vêr um film silencioso, tem que ir a um museu!

"Hells Angels" tem som e colorido.

James Murray é um dos principaes em "Shakedown" da Universal.

Em "The Gun Runner", da T. S., figuram Ricardo Cortez, Nora Lane, Gino Corrado e John St. Polis.

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALH'O", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Escreva hoje mesmo
para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO